

LIVRO
DE DENTRO
PARA FORA



2019



DE DENTRO PARA FORA

**CRIANÇAS E FAMILIAS CONFIANDO,
SEGUINDO E COMPARTILHANDO
JESUS**

Agradecimentos

Eu dedico este livro:

A Jesus Cristo, meu melhor amigo, meu salvador, meu Senhor. Tu enches minha vida com alegria todas as manhãs. Grande é Tua fidelidade comigo! Eu escrevi este livro em honra a Ti na esperança de que tu o uses para levar as pessoas a Ti.

A minha esposa April. Você é minha alma gêmea e minha companheira de fé. Você é adorável. Você faz de nossa casa um lar.

A Jason – nosso filho. Você me encorajou a escrever este livro e a acreditar que Deus proveria os meios para isto. Sua ousada fé em Deus tem me abençoado.

A Julie – nossa primeira filha. Deus tem usado seu talento de escrever para tornar mais legível o que eu escrevo. Você é um tesouro que trabalha bem em equipe.

A Jéssica – nossa segunda filha. Você me traz uma nova imagem de Deus com o seu sorriso, seu amor e sua jornada de Fé!

Aos meus Pais, Merrit e Gail MacLafferty. Vocês me criaram com amor e me ensinaram a amar a Deus, a família e os outros com o seus exemplos.

A nossa equipe do centro K.I.D. Cheryl Martin, Petro Oberholster, Kathy Goddard e Chris Mateo. Vocês têm estado comigo em oração e na busca de ver cada criança um discípulo de Jesus Cristo. Dou graças a Deus por vocês

Ao meu editor e amigo Scott Douglas que voluntariamente doou seu tempo para que as histórias deste livro fossem capazes de serem lidas. Você colocou todo o seu coração em fazer deste livro tudo o que ele pode ser para a glória de Deus.

A Janet Reiss, nossa designer gráfica, que doou seu tempo para, em oração, criar uma capa do livro que atrairia os leitores a Cristo.

Aos seguintes amigos e familiares que oraram, leram e deram oportunas sugestões sobre os capítulos deste livro. Curtis & Gayle Cordwell, Sunder Ery, Rick e Becky Gomez, Merrit e Gail MacLafferty, Helen Socol, Lauree Trenchard e Greg e Karen Williams.

Aos meus amigos Don e Jill Howe que providenciaram um lugar tranquilo em sua fazenda para que eu escrevesse. Don, você plantou a semente para escrever este livro. Você sempre me tem encorajado.

Às inestimáveis famílias que permitiram compartilhar nas páginas deste livro suas aventuras de vida com Cristo. Eu troquei os seus nomes, mas Deus sabe quem são vocês. Ele sabe a jornada de Fé de cada um. Desejo que o tempo investido no seu relacionamento com Jesus e seus filhos continue inspirando e abençoando minha vida.

Nota do Autor

O tempo é curto. Em breve Jesus Cristo voltará para nos levar ao Céu. Quando Ele vier nas nuvens, no que teremos investido nossa vida, nossas prioridades diárias? Então, tudo o que devemos fazer de maneira correta aparecerá diante de nós com total clareza. Como estas prioridades podem impactar nossa eternidade e a de nossos filhos? Por favor não espere até que Jesus volte para responder a esta questão.

Este livro é a minha história, nossa história e sua história também. Eu irei compartilhar minha história de vida e as simples experiências de como Deus nos tem guiado como família em nossa Fé. Esta é a minha história. Você lerá as aventuras de crianças, jovens e adultos em todo o mundo. Enquanto você lê, minha oração é que Deus ajude você a se reconectar com a sua história – Que Deus anseie escrever sobre você!

Cada história é acompanhada por uma inspiradora passagem bíblica. Cada capítulo deste livro tem um especial “Momento de Mentoreamento” para você e sua família. Estes “Momentos de Mentoreamento” são uma grande oportunidade para enriquecimento espiritual com a sua família e amigos que Jesus Cristo tem dado a você. Agora, eu tenho uma pergunta para você.

Alguma vez você já teve a alegria de abocanhar um refrescante sorvete de baunilha em um dia quente de verão? Com certeza é bem diferente de comer um pão na chapa antes de

ir trabalhar quando já está atrasado. Mesmo que o sorvete escorra pela suas mãos e queixo, ainda assim, com um sorriso nos lábios, o saboreia com exultante alegria.

Eu o convido a encontrar uma boa cadeira debaixo de uma árvore, numa sombra bem fresca, ou no seu assento no metrô... e saborear cada história deste livro. Reflita sobre as questões apresentadas. Abra seu coração. Minha oração é que Deus o abençoe em sua jornada, sua história com Ele... e que sua história abençoe sua família, amigos e a próxima geração.

De Dentro Pra Fora

Profundezas escuras de uma alma vazia
Procuram um significado
A desesperança de visões descartadas
Sonhos esquecidos

Deus abaixou sua mão
Delicadamente acendeu o carvão
A partir das brasas
O amor inflama uma chama
Uma vela se acende bem no íntimo

A bruxuleante chama
Não pode ser escondida
Cresce mais e mais forte
Irradia calor e aquece
Inundando a casa com luz

Transeuntes
Viajando na escuridão
Tentando ver na obscuridade
São guiados pela lâmpada
Brilhando pela janela
Mostrando o caminho

Imagine
Uma vela em cada esquina
Todas as casas
Incontáveis mãos
Incontáveis corações

Pessoas de todas as nações
De todas as gerações
Jovens e velhos
Levantando suas tochas de vogo para céu
Incendiando o mundo
De dentro pra fora.

Índice

Capítulo Um	Retorno
Capítulo Dois	Entre no Mundo Deles
Capítulo Três	O Sonho de Deus para as Crianças
Capítulo Quatro	A Brilhante Gravata Vermelha
Capítulo Cinco	Ele Perdeu a Mão, mas Encontrou o Coração de Deus.
Capítulo Seis	3000 sanduíches ... e contando
Capítulo Sete	Ela Não Deveria Viver Aqui
Capítulo Oito	Atravessando a Sala
Capítulo Nove	Basquetebol
Capítulo Dez	Bombeiros e Linhas Invisíveis
Capítulo Onze	Papai Lá da Austrália
Capítulo Doze	O Menino da Casa ao Lado
Capítulo Treze	Abra o Seu Coração, Abra Sua Casa
Capítulo Quatorze	A Hora é Agora
Os Últimos Cinco Anos	
Liderando um Pequeno Grupo	

RETORNO

Capítulo Um

Momentos de tomada de decisão. Você os tem em sua vida? Momentos bem críticos como uma mudança de direção ou de relacionamento? Aquela noite fria de inverno do ano 1.999 tornou-se um grande momento de tomada de decisão. Foi um momento doloroso, mas eu não o trocaria por nada.

Recém-casados, Eu e April vivíamos em Holland, cidade do Estado de Michigan, onde fazíamos parte de uma comunidade cristã de uma igreja que amávamos. Nós ansiávamos para ter sucesso em Seu serviço, então pedimos a Deus que nos abençoasse no nosso ministério. Apesar de nossa inexperiência juvenil, Ele atendeu a nossas preces e abençoou nossa igreja com um crescimento inesperado.

A equipe talentosa de líderes da Igreja de Holland oraram, trabalharam juntos, desfrutaram ao prover uma inovadora liderança para as famílias da igreja e para aqueles que viviam próximo da comunidade. Como nós oramos, cuidamos e compartilhamos, Deus nos trouxe mais e mais novos membros famintos por esperança. Logo tivemos que construir uma nova igreja.

Com certeza você vai dizer “Fantástico”, esta é uma grande história de como Deus pode abençoar um casal e as famílias da igreja para crescerem juntas. Mas a história não termina

assim. Naquela época nós tínhamos dois filhos, Jason com seis anos e Julie com 3 anos. Como o nosso ministério pastoral cresceu, conseqüentemente o meu tempo de disponibilidade com os meus filhos foram se derretendo como manteiga em dia de sol quente.

Eu fui seduzido a pensar que o meu grande e importante trabalho para Deus era o que eu fazia para Ele (Deus) fora da meu lar. Eu estava 100% emocionalmente engajado com as pessoas na minha igreja e comunidade. Quando eu chegava a casa eu ainda tinha um pouquinho de emoção para dar a minha família. Eu dava a minha família o resto do meu tempo e do meu coração, o que com certeza não era o suficiente para eles.

Então, foi naquela noite típica de inverno que nossas duas crianças, vestidas em seus pijamas, me encontraram na à porta de saída de nossa residência. “Onde o Senhor está indo, papai?” eles perguntaram. “Para a Igreja” enquanto colocava minhas botas e meu casaco. “Papai, você sempre vai embora”. Fique pelo menos esta noite e brinque com a gente,” eles imploraram.

Eu fiz uma verificação rápida em minha mente para medir o quão sincero nossos filhos estavam sendo comigo. “Eu pensei comigo mesmo”, “usualmente eu trabalho cinco ou seis noites por semana”. “Eu tenho feito isto a tanto tempo que nem me lembro quando iniciei”. Esta rotina se tornou tão comum que concluí que isto era a coisa certa a ser feita. Isto era praticamente um requisito da função de líder que eu exercia.

“Desculpe meus filhos. Eu dei a minha palavra à liderança da igreja que nós teríamos este encontro hoje à noite. Talvez possamos brincar amanhã à noite”. Meus filhos ficaram com os olhos cheios de lágrimas. Eles sabiam que o amanhã do papai nunca chegaria.

Pensei: “Vou dar um abraço rápido em cada um dos meus filhos e logo estarei a caminho da reunião”. Seus pequenos braços me abraçaram tão forte que tive dificuldade de me levantar, eles não queriam que eu fosse. Eu estava imobilizado. O toque do relógio na parede me dizia que eu tinha apenas cinco minutos para chegar ao local da reunião. Eu NÃO poderia atrasar-me.

Eu tive que soltar com força os dedos dos meus filhos do meu pescoço. “Eu amo vocês, filhos. Vejo vocês amanhã de manhã!” Eu disse ao sair e já fechando a porta. Quando deixei a minha casa e me dirigi para o compromisso, eu não conseguia tirar da minha mente a imagem de meus filhos chorando e me apertando com os seus braços, o seu ocupado, ocupado pai.

O grito de “Você nunca brinca com a gente” ecoava em minha mente enquanto eu pisava a neve da calçada no caminho que levava ao local da reunião. Enquanto eu andava, um vento frio e cortante chicoteava a minha face, um frio que se igualava como eu me sentia por dentro. Deus estava-me confrontando através das vozes de meus filhos. Afortunadamente, pensei, Ele está prestes a me confrontar de novo.

Enquanto caminhava, uma voz me parou no meu caminho. Eu conhecia aquela voz. Aquela voz falou comigo através da Bíblia, nas minhas orações, e às vezes nos momentos mais inoportunos. A voz calma, no meu coração, me desafiou com estas palavras: "Quando eu voltar, eu não vou te perguntar sobre a nova igreja que você está construindo ou quantas pessoas você já visitou, ajudou, ou batizou. Vou perguntar-lhe, primeiro, onde está a sua esposa e onde estão seus filhos? Engoli seco e esperei para ouvir mais. Porém não havia nada, apenas o uivo do vento.

Meus passos diminuíram enquanto meus pés arrastavam na neve. Eu sabia onde April estaria quando Jesus voltar pela segunda vez. Ela estaria em pé ao meu lado com o coração grato por tudo que Jesus fez por ela. "Mas, e nossos filhos? Onde eles estariam?" Eu fiquei pensando. Então, percebi que não fazia a menor ideia.

Eu não fiquei brincando com eles. Eu não tinha tempo para conduzir os corações dos meus filhos a Deus. Com uma clareza de embrulhar o estômago, pude reconhecer que estava focado em trazer muitas pessoas e a comunidade para a igreja com o objetivo de conhecer a Deus, mas que não tinha tempo de levar os meus próprios filhos a Jesus!

Com certeza eu cheguei pontualmente para a reunião. Era uma reunião muito importante, eu não poderia faltar. Mas era mais importante do que meus próprios filhos? Minhas

prioridades estão fora de lugar, pensei comigo. Assim que a reunião começou, eu silenciosamente prometi a Deus, que algo teria que ser mudado aqui. Mas, por onde começar?

MOMENTOS DE MENTOREAMENTO

Faça uma lista de suas quatro maiores prioridades.

Estime o número de horas que dedica a cada uma delas.

O que você faz com o resto do seu tempo? Seja sincero. Liste as atividades.

Ore pelas bênçãos de Deus! Leia o capítulo quatro, versos 5 – 6 do livro de Malaquias. O

que você precisa fazer para ficar próximo de seus filhos mesmo que eles já sejam adultos?

Agora vamos a uma questão desafiadora: Quando sua vida chegar ao fim, ou quando Jesus voltar (o que acontecer primeiro), com quem você vai querer compartilhar a eternidade? Faça uma lista com os nomes!

Pergunte a Deus, “Que mudanças preciso fazer em minha vida?” Escreva as mudanças com que o seu coração o impressionar.

ENTRE NO MUNDO DELES

Capítulo Dois

Por onde começar quando Deus claramente lhe pede para se voltar aos seus filhos? Isto é o que eu me perguntava em 1999. Eu sabia que queria estar perto de nossos filhos. Também sabia que queria que eles se sentissem próximos de mim. Ansiava que nossos filhos tivessem uma experiência com Jesus em um nível muito pessoal, de tal modo que pudessem sentir sua presença com toda a alegria, paz e propósito que Ele tem para oferecer. Eu me perguntava por onde começar. Mas qual seria o ponto de partida para ter esse tipo de experiência com nossos filhos e vê-los andar com Deus?

Oração. Todos nós falamos sobre isso. Então Ore! Deus sabe exatamente o caminho para nos conectar com os corações de cada um de nossos filhos. Ele é apaixonado para nos voltar aos nossos filhos. Ele é aquele que profetizou nos dois últimos versos do Antigo Testamento da Bíblia:

“Veja, Eu enviarei o profeta Elias... Ele converterá os corações dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais...” Malaquias 4:5-6

Eu estava mais emocionalmente ligado ao meu trabalho do que com meu filho e minha

filha. Então comecei a orar a Deus pedindo que Ele me conectasse mais com meus filhos. Eu pedi: “Senhor, faça com que eu consiga a maior porção possível do meu coração para amar os meus filhos.” Simplesmente você não pode clamar a Deus por repetidas vezes em oração sem que Deus prepare você para algo especial com seus filhos.

Eu queria aprender a ouvir nossas crianças com o coração, e sem olhar para o relógio. Deus estava movendo minha alma para querer conversar com eles dia após dia. Eu não queria que eu e meus filhos fôssemos estranhos vivendo na mesma casa.

Quando passei pelo quarto de Julie poucos dias após o chamado de Deus no sentido de me converter aos meus filhos, Julie me chamou: “Oi papai!” “Bom dia, Julie,” eu disse enquanto passava rapidamente pela porta de seu quarto. Minhas conversas com ela eram sempre rápidas e curtas. Deus queria que nossas conversas fossem mais longas e tranquilas.

Ainda havia uma voz sussurrando em meu coração: “Se você realmente quer alcançar esta garotinha para Mim, você precisa entrar no mundo dela”. Certo, eu pensei comigo, mas como eu entrarei no mundo da minha filha? Eu precisava compreender aquilo em que ela estava interessada. Julie precisava da minha participação em atividades que eram importantes para ela.

Eu lentamente me virei e refiz meus passos de volta para seu quarto. "No que a pequena Julie estaria interessada?" Pensei. Eu nem mesmo tinha percebido com o que ela estava brincando quando passei pelo seu quarto. Então, eu fiquei à porta observando-a brincar.

Por todo o chão do quarto de minha filha de apenas três anos de idade havia roupas de bonecas, casa de bonecas, panelas e utensílios de cozinha de bonecas... e, claro, a suas bonecas preferidas todas vestidas para o dia. "Ótimo," eu pensei. Exatamente o que eu queria fazer nessa manhã. Brincar de bonecas! Eu não sabia nada sobre bonecas. Como um menino, eu não tinha brincado com as bonecas da minha irmã. Talvez eu voltasse mais tarde. Mas Julie era muito mais rápida do que eu pensava.

"Papai! Você veio brincar comigo?" Aqueles olhinhos verdes estavam com tanto desejo que eu brincasse com ela, Como eu poderia dizer não"? Cuidadosamente fui na direção dela e de suas bonecas, suas preciosas amigas.

Eu me sentei e peguei uma de suas bonitas bonecas pela cabeça! Eu simplesmente não sabia qual era a maneira correta de pegá-las. Eu a tirei do chão com cuidado, como faria se eu encontrasse um rato morto nos quartos dos fundos. Louvado seja o Senhor pela misericórdia e bondade das criancinhas! Em vez dela me repreender pela forma errada e desrespeitosa de lidar com sua boneca, ela incentivou o meu ato heroico. "Muito bom, papai! Essa é a minha boneca. Você pode segurá-la."

“O que eu faço agora?” Perguntei-lhe com um certo pesar. “Basta contar-me histórias com ela. Você sabe, como você conta histórias na igreja.” Então eu fiz. E assim começou minha odisseia para entrar no mundo da minha filha. Foram necessários vários anos para ganhar seu coração de volta para mim. Ela tinha aprendido muito bem que seu pai não tinha tempo para ela. Ela já tinha começado a se afastar de mim emocionalmente. Leva tempo para Deus mover novamente nossos corações de volta um para o outro.

Com o meu filho, eu tive que encontrar diferentes maneiras para entrar no seu mundo. Naquela época, Jason estava interessado em desmontar coisas como lâmpadas, a porta da frente e o despertador. Você entendeu. Quando ele ainda era menor, nós o presentamos com um conjunto de ferramentas de plástico, o qual ele tinha colocado em prática por muitas vezes. E agora ele pegava minhas ferramentas para desmontar tudo e qualquer coisa.

Eu não sou muito bom com tecnologia, aparelhos eletrônico e estes tipos de coisas. As vezes eu até desmonto algumas coisas, mas não sei se depois eu consigo montá-las em ordem. Sempre sobram algumas peças. Este era o mundo de Jason. Então, para conectar com o coração do nosso garoto, decidi juntar-me a ele no mundo das ferramentas. Jason estava muito feliz por estar trabalhando com ele. Isto nos deu oportunidade para rirmos, conversar e nos conhecer um pouco mais.

Ter usado tempo com Jason e Julie pavimentou o caminho para que eu entrasse na vida de nossa filha mais nova, Jessica.

Recentemente, nossa filha de oito anos estava quase fora de si com curiosidade. Eu havia ouvido que uma loja de animais próximo de nossa casa estava vendendo filhotes de coelho, pintinhos e patos. Jessica amava pegar, carregar e falar com todo tipo de ser vivo que se possa imaginar.

Eu disse a ela: "Hoje eu vou te levar a uma loja que vende todo tipo de animal." Ela franziu a testa: "Você leva mesmo?", ela perguntou não acreditando no que ouvira. "O que faremos lá? Será que vai ser chato?" " Nós vamos ver os CPPs! ", eu disse. Essa visão enigmática despertou sua curiosidade. "O que é CPPs?", ela perguntou. "Você está prestes a descobrir. Eu garanto que você vai gostar deles ", eu prometo.

Minutos depois, ela literalmente pulou dentro do carro para irmos à loja de pets. Esfregava as mãozinhas nas minhas tamanha era sua ansiedade. Olhando para mim, Jessica disse: "Depressa, depressa. Eu quero ver o que são os CPPs." Quando chegamos ela foi-me puxando através da loja.

Momentos mais tarde, quando encontrou os Coelhoinhos, Pintinhos e Patinhos (CPPs) ficou parada como uma estátua! Queria que eu pegasse todos os pintinhos e patinhos das gaiolas, para que ela pudesse fazer carinho neles. Quando peguei um daqueles pintinhos que mais parecia uma bola macia de penas,

ela riu, riu, e não se conteve de tanta alegria que começou a conversar com ele. Como eu estava dizendo, tivemos uma grande conversa a caminho de casa também!

MOMENTOS DE MENTOREAMENTO

Comece a orar para que Deus abra o seu coração para seus filhos, netos, ou as crianças que Deus confiou à sua influência.

Liste o nome das crianças que Deus tem colocado em sua vida. Do lado de cada nome coloque alguns de seus interesses.

Agora elabore um plano simples de quais atividades você fará com cada uma dessas crianças com o objetivo de entrar no mundo delas. Defina o dia da semana, o horário e a duração com cada uma delas.

Não se desanime se levar um certo tempo para se ligar ou religar com seus filhos. Eles valem cada esforço que fizer! Seja paciente com você e com eles também!

Leia os capítulos 1 e 2 do livro de Lucas. Considere a história de como Jesus veio a este mundo para alcançar a cada um de nós. Ele veio para nós! Ele não esperou que nós fôssemos a Ele. Quais exemplos Jesus deixou para que nós possamos nos relacionar com nossos filhos. Escreva suas ideias.

OS SONHOS DE DEUS PARA AS CRIANÇAS

Capítulo Três

Você tem notado o que está acontecendo com nossas crianças? Tem você prestado atenção em suas faces e olhado dentro de seus olhos ultimamente? Quando você olha dentro de seus olhos, você verá um pouco deste brilho de esperança, felicidade e um sentimento de pertencer. Você verá algumas cujos olhos se acenderão com o desejo de viver propositadamente e agindo no que Deus as tem chamado a fazer. Mas continue olhando.

Olhe dentro dos olhos das crianças quando passar por elas nos corredores das escolas e igrejas. Olhe dentro dos olhos das crianças nas ruas, nos parquinhos, e as que brincam na vizinhança. Olhe dentro dos olhos das crianças em sua própria casa. O que você vê?

Muitas crianças estão crescendo sem ter alguém para segurá-las, amá-las, ou guiá-las. Muitas estão educando a si mesmas e sendo ensinadas valores somente pela TV ou amigos. Elas crescem sem ter alguém para ouvir seus questionamentos, amá-las o bastante para desafiá-las, ou preocupar-se o bastante em guiá-las a descobrir Jesus por elas mesmas. Muitas são deixadas de lado até se tor-

narem adultos, dito para esperar para se manifestar, para se levantar, ou viver os sonhos que Deus já lhes havia dado.

Quais são os sonhos de Deus para as crianças? O que vem à sua mente? Anote abaixo as primeiras três coisas em que você pensou?

#1 _____

#2 _____

#3 _____

No outono de 2001, eu estava caminhando em uma trilha e perguntando a Deus qual era a Sua visão para as crianças. Por anos, minha esposa e eu temos ficado, cada vez mais, preocupados com muitas crianças que estão deixando a fé na adolescência ou juventude... ou até mesmo nunca a tenham encontrado de modo algum! Então, foi nesse dia de outono, depois de muitos meses de oração direcionadas para estas soluções, que me encontrei nesta trilha suplicando a Deus por sua visão.

Durante minha conversa com Deus, disse algo mais ou menos assim: “Talvez eu não seja o homem para receber Sua visão em como alcançar esta geração. Talvez eu não tenha a sabedoria, experiência, ou o caráter para ouvir e agir no que quer que seja que o Senhor esteja sonhando para as Suas crianças. Mas, Senhor, Eu estou disposto. Estou disposto a fazer qualquer coisa que o Senhor me pedir para fazer para ajudar as crianças. Somente diga-me!”

Brevemente, Deus me respondeu, mas eu não estava preparado para o que Ele iria dizer. Eu estava esperando uma ideia grandiosa. Sua voz sussurrou em meu coração algo dolorosamente simples: “Don, você não está discipulando as crianças.” A simplicidade de Sua resposta me deixou envergonhado. “O que o Senhor quis dizer?” Argumentei. “Nós fazemos tantas coisas para as crianças. Nós as vestimos, as alimentamos, as ensinamos, as treinamos, e pregamos para elas. Eu conheço um monte de crianças da igreja que vão a diferentes programas que as ensinam um monte de coisas boas sobre Ti!” Mas então um pensamento me atingiu como uma bala: “É bem possível que estejamos fazendo todas estas coisas maravilhosas para as crianças, e mesmo assim deixando-os crescer sem serem intencionalmente mentoreadas para Cristo.” “Uau!”, pensei. “Talvez estejamos fazendo todo tipo de investimento nas crianças, mas deixando de fazer o que realmente guiará cada criança a ter uma experiência pessoal com Jesus.”

Andando mais além na trilha, eu me senti num estado de êxtase. Deus não tinha terminado de falar comigo ainda. Sua voz disse: “Mais uma coisa. Você está tirando dos pais a responsabilidade de discipular pessoalmente os filhos.” Aquilo me deixou intrigado, então parei um pouco para refletir naquilo. Pensando bem, tive que ser honesto e admitir que muito das coisas que estava fazendo para as crianças eram sem o envolvimento dos pais. Fato é que percebi que meus esforços estavam facilmente fazendo com que os pais se desligassem espiritualmente de seus filhos.

Eles simplesmente poderiam deixar os filhos na escola, igreja, ou em algum programa da comunidade... e saírem. Seria esta a vontade de Deus?

Nos dias que se seguiram, redescobri três passagens bíblicas poderosas, que revelavam os sonhos de Deus para as crianças. Por favor, leia estas passagens em sua Bíblia e sublinhe-as. Ore, pense e viva estas passagens!

1º Passagem: Atos 2:17

“E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos.”

Qual é o sonho de Deus?

Ter todos, incluindo as crianças, cheios do Espírito Santo

Que cada criança profetize, ou fale ao mundo, sobre Jesus Cristo

Que os jovens e os velhos tenham visões e sonhos juntos... e vivam os sonhos de Deus juntos!

2º Passagem: Malaquias 4: 5-6

“Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais.”

Qual é o sonho de Deus?

Atrair o coração de pais (e mães) de volta aos seus filhos

Atrair o coração dos filhos de volta aos seus pais

3º Passagem: Deuteronômio 6: 4-7

“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor”. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.”

Qual é o sonho de Deus?

Que os pais amem a Deus sobre todas as coisas.

Que os pais obedeçam a Deus de todo coração no relacionamento em Cristo.

Que os pais sejam os discipuladores de seus filhos

Isso é o que Deus colocou em meu coração. Ele me impressionou a lançar e liderar um movimento, para preparar pais e outros mentores a discipular suas crianças para Jesus Cristo. Senti-me impressionado em colocar em prática os Seus sonhos imediatamente. Não tinha a mínima ideia de quanto isto iria custar.

Para entender uma visão que Deus dá, você deve estar disposto a ser sacudido, a se humilhar, e ser transformado... em meu caso literalmente. Como tarefa de casa, cheguei de volta da trilha e compartilhei com minha esposa tudo que Deus havia colocado em meu coração. Oramos juntos várias vezes. Deus uniu nossos corações a prosseguir no que Ele havia revelado.

Para me ajudar a relembrar essa experiência, fiz um simples esboço do que Deus havia impressionado em meu coração a respeito de como discipular as crianças. Poucos dias depois, nossa família participou de uma Convenção Ministerial. Encontrei mais ou menos vinte líderes guiados por Deus, que me escutaram a respeito do que Deus havia colocado em meu coração. Compartilhei a visão com cada um dos líderes e pedi que fizessem uma crítica construtiva. Sem exceção, todos chegaram a uma conclusão: “Esta visão vem de Deus. Você tem de prosseguir!”

Quando retornei para casa, depois de falar com estes líderes, sabia que meus filhos teriam de ficar a par do que Deus estava prestes a fazer por nós, como família. Com isso em mente, convidei nossos filhos a subir em minhas costas para brincar de cavallinho no quintal. “Tá vendo as estrelas. Em breve iremos para o céu, bem lá em cima. Muito tempo atrás, Deus chamou a Abraão para deixar o seu lar e ir aonde Deus o mandasse. Deus chamou a mim e sua mãe, para deixar aqui e começar um Ministério para discipular crianças

para Cristo. Sei que Deus cuidará de nós assim como fez com Abraão.”

“Para onde nós iremos, papai?” Perguntaram Jason e Julie, enquanto olhávamos as estrelas. “Eu não sei. Mas vocês viriam comigo?” Perguntei. “Sim, papai! Nós iríamos sim!”

Em quatro meses após ter recebido a visão de Deus, renunciei a meu cargo de Departamental Jovem, ajudei-os a encontrar outra pessoa para ficar em meu lugar, vendi nossa casa. Nós não tínhamos para onde ir. Não tinha um emprego para pagar as contas. O que eu tinha, então, era a visão de Deus... e uma família disposta a me acompanhar!

MOMENTOS DE MENTOREAMENTO

Leia e releia estas três passagens bíblicas mencionadas acima. Ore para que Deus abra o seu coração, a fim de ser guiado, movido e direcionado por Ele.

Você nunca guiará uma criança na jornada com Cristo, se você mesmo não estiver nesta jornada. Venha como você está a Jesus Cristo. Ele o ama mais do que possa imaginar! Liste um passo que fortalecerá seu relacionamento com Cristo. E faça-o!

Deus ama as crianças em sua vida: seus filhos e filhas, seus irmãos mais novos, as crianças da sua vizinhança e da sua igreja. Tire um tempo, toda semana, para estar com seus filhos. Divirta-se com eles...compartilhe sua fé com eles, de modo simples e rápido. Não pregue. Somente diga a eles o que Deus está fazendo em sua vida. Pergunte para eles como você pode orar por eles.

A BRILHANTE GRAVATA VER- MELHA

Capítulo Quatro

Tick. Tack. Tick. Tack. Eu observava o relógio na cabana de minha tia, escondida nas Montanhas Smoky . Nossa família estava desfrutando de algumas semanas de férias que havíamos planejado antes de haver renunciado como Departamental Jovem. O que nossos filhos não sabiam era que em poucos dias nossas férias remuneradas acabariam, nosso salário cessaria, e ainda não sabíamos para onde Deus nos enviaria para começar o ministério de discipular crianças.

O relógio batia incessantemente. O tempo estava acabando. Durante o dia, fizemos uma caminhada com nossos filhos, brincamos de jogos, desfrutamos do culto em família, e nos divertimos cozinhando juntos. À noite, quando as crianças estavam dormindo, April e eu estávamos acordados orando, preocupados... desejosos que Deus fizesse algo para nossa família. Gostaria de poder dizer que estava completamente em paz, que a Providência de Deus cuidaria de nós, mas não estava. Mas apesar de minhas dúvidas, a graça de Deus sempre nos sustém.

Você pode não acreditar, no dia em que nosso salário tinha acabado, recebi uma ligação. Fomos convidados a iniciar nosso Ministério para crianças e famílias na igreja onde havíamos casado em Collegedale, no Tennessee. Uma coisa me preocupava: a Igreja e sua Associação me ofereceram um salário que seria quase a metade do que ganhava antes.

Hum! Humanamente ficamos muito preocupados em contabilizar o dinheiro. Deus nunca se intimida com a quantia de dinheiro necessário para realizar aquilo que Ele nos chama a fazer! Em poucas semanas, já havia quatro parceiros para financiar o protótipo para o novo Ministério e prover nossa família. Louvado seja Deus!

Nos últimos oito anos, Deus tem sido fiel para conosco, no nosso sustento e também nas necessidades do Projeto Discipulando Novas Gerações, o Ministério que iniciamos a fim de que cada criança seja um discípulo de Jesus Cristo. Ele tem providenciado voluntários, uma equipe dedicada à missão, e pessoas inspiradas a doar, para que crianças aprendam a confiar, seguir e compartilhar Jesus!

Frequentemente a resposta de Deus para nossos desafios provém de fontes que menos esperamos. Deus ama cuidar de nós, de maneira que concentremos nosso olhar somente Nele. Às vezes penso que Ele se diverte orquestrando Sua Providência!

Numa manhã, alguns anos atrás, acordei com uma forte impressão para usar uma jaqueta e gravata em meu voo de São Diego de volta

para casa. Geralmente me visto casualmente quando voou. Particularmente nesta manhã, fui impressionado a usar minha brilhante jaqueta verde e minha brilhante gravata vermelha com crianças de todo o mundo marchando de um lado para o outro! Senti que Deus estava-me impressionando, que conheceria alguém nestes voos, para Seu propósito.

Franzi a testa, enquanto fazia o nó na minha gravata “amiga das crianças”. “O que será que Deus está planejando hoje?” Pensei. Voei de São Diego para Dallas. Observei os estranhos sentados a minha direita e à minha esquerda. Será que a pessoa com quem me encontraria está neste voo? Circulamos várias vezes sobre Dallas. Olhei para meu relógio. Tinha uma conexão em pouco tempo para Chattanooga. “Vai ser muito difícil pegar o voo a tempo!”, pensei comigo mesmo. Pousamos muito tempo depois, e pensei: “Terei que sair correndo para ter qualquer chance de pegar este voo!”

Saí apressado do avião e corri para pegar o outro voo, laptop em uma mão e a bagagem na outra. Corri o que me pareceu alguns quilômetros e finalmente encontrei o portão de embarque. “Ainda posso pegar este voo?” Perguntei. Não havia sinal do avião. Em minha mente eu orava, “Deus, por favor, me coloque neste avião para casa, para minha família!” “Sim!” Disse a atendente. “Colocaremos você naquele avião. Está pronto para o passeio?” Veio outra atendente e me levou para um rápido passeio num carrinho de golfe até o avião que estava na pista.

Subi correndo as escadas para dentro do avião, fui recebido com muitos olhares, se perguntando: “Quem seria aquele estranho que estava atrasando o voo”. “Amei sua gravata!” disse a mulher bem atrás do meu assento. “Ela significa alguma coisa?” Perguntou ela.

Olhei para minha brilhante gravata vermelha, com vermelho, marrom, amarelo, preto e branco, com crianças marchando de um lado para o outro. “Sim! Significa que amo trabalhar com crianças. Dirijo um ministério que ajuda pais a mentorear seus filhos.” O avião estava prestes a decolar, pensei, “Senhor, essa é a pessoa que o Senhor planejou que conhecesse?” Mas ela mergulhou na leitura de um livro o voo todo.

Quinze minutos antes de o voo aterrissar em Chattanooga, um homem que estava sentado do outro lado chegou até mim e disse: “Escutei você conversando com aquela mulher, quando chegou atrasado ao avião, você disse que dirige um ministério de mentorear crianças. Você, por favor, pode dizer-me mais a respeito?”

Enquanto se aproximava a aterrissagem, compartilhei com ele o chamado de Deus para preparar pais e mentores no discipulado de crianças para Jesus Cristo. Disse-lhe que Deus estava-me chamando a arriscar meu conforto e estabilidade, para compartilhar os sonhos Dele para todas as crianças ao redor do mundo.

Ele me ouviu atentamente e me fez perguntas importantes. Neste momento nosso avião

pousou. “Obrigado pelo que você está fazendo pelas crianças,” disse ele. Apertamos as mãos, e ele saiu apressado do avião. Juntei minhas coisas e fui para o terminal. Lá, encostado no balcão estava ele novamente, ocupado, escrevendo alguma coisa.

“Aqui. Espero que isso ajude,” disse ele casualmente dobrando um pedaço de papel e me entregou. Eu lhe agradei e logo ele saiu.

Minha esposa e meus filhos estavam esperando por mim no desembarque. Eles começaram a acenar. Corri até eles e os abracei. Depois de muitos abraços, sussurrei a eles: “Acho que Deus acabou de fazer algo especial para nos mostrar quão grandioso Ele é! Vamos olhar algo que um homem que estava no avião acabou de me entregar.” Peguei aquele pedaço de papel dobrado e segurei-o no alto.” “Não sei o que tem aqui, mas vamos olhar o que é que este homem me entregou.” Minha família juntou-se a minha volta.

Abri o papel. Era um cheque no valor de US\$3,000(três mil dólares).

Procurei pelo homem, mas ele já tinha sumido. Embaixo no cheque, ele escreveu: “Para a causa de Cristo.” Ficamos parados olhando o cheque embasbacados. “Uau! Deus realmente é grandioso!” Exclamamos.

Com passageiros apressados passando ao redor de nosso pequeno circulo familiar, curvamos nossas cabeças e agradecemos ao nosso Deus por providenciar tudo aquilo que precisamos para fazer aquilo que Ele nos pede!

Nunca ouvimos ou vimos aquele homem novamente. Uso minha brilhante gravata vermelha com crianças marchando de um lado para o outro frequentemente. Faz-me lembrar de que Deus ama marcar encontros Divinos e providenciar tudo que precisamos de maneira que nem imaginamos.

MOMENTOS DE MENTOREAMENTO

Leia o capítulo quatro de Josué. Junte sua família ao seu redor, e convide-a a ler esta história com você. Discutam porque Deus queria que Seu povo recolhesse pedras. Qual era a finalidade destas pedras?

Dê três minutos para sua família procurar pela casa qualquer objeto que a faça lembrar quando Deus foi fiel a sua família. Ache fotos, pequenos objetos guardados de momentos importantes, etc. Deixe que cada membro da família mostre o objeto e diga como Deus tem sido fiel para com sua família.

Como Deus tem sustentado sua família ultimamente? O que Deus está dizendo para sua família, através das muitas maneiras com que Ele cuidou de vocês?

Deus está chamando você e sua família para focar mais, muito mais no Seu cuidado por nós, e menos, muito menos nas nossas preocupações momentâneas. Leia e reivindique a promessa deste verso da Bíblia: Filipenses 4:19.

ELE PERDEU A MÃO, MAS EN- CONTROU O CO- RACÃO DE DEUS.

Capítulo Cinco

Sapatos enlameados. Jeans e camisa polvilhado com serragem. Um lápis de carpinteiro guardado atrás de sua orelha. Esse é Mike. Você consegue imaginá-lo? Mike é um empreiteiro geral. Ele ama construir casas bonitas, algumas das quais eu pude conhecer. Suas casas são obras-primas da criatividade humana. Ele é realmente BOM no que faz. Essa é sua história... e a história de Deus.

Mike sempre trabalhou duro. Quando eu o encontrei pela primeira vez, ele estava trabalhando seis dias na semana das oito da manhã até uma ou duas da manhã. Ele pode fazer praticamente qualquer coisa quando constrói uma casa, mas o acabamento é onde ele tem sua diversão. Apenas olhe para o forro acima da lareira da casa a cinco milhas de onde eu vivo, e você verá o que eu quero dizer. É uma obra de arte.

Na maior parte de sua vida de trabalho, sua família praticamente não o viu. É difícil viver dentro do orçamento. Ele tem uma família em crescimento. Ele e sua esposa querem que os filhos tenham uma educação de qualidade. Como a maioria dos americanos, ele tem mais débito do que ele gostaria de ter, então trabalhar por longas horas é um estilo de vida.

Há alguns anos, enquanto Mike estava dirigindo com sua família para a igreja, ele e sua esposa estavam tentando desesperadamente ajudar seu filho a dominar um longo verso para memorizar da Bíblia. Durante a semana anterior, Mike não tinha encontrado muito tempo para ajudar Josh a aprender o verso. Verdade seja dita: Mike não tem visto muito Josh ou qualquer um de seus filhos durante aquela semana ou na maioria das semanas.

Repetidamente, Mike tentou fazer com que Josh repetisse o texto da Bíblia. Mas todas as vezes Josh se enrolava. Eventualmente, Josh se cansou do esforço e estava pronto para desistir. “Eu simplesmente não consigo!”, ele gritou. Naquele ponto, Mike compartilhava a frustração de seu filho.

Enquanto eles se dirigiam até o estacionamento da igreja, Mike pensou consigo mesmo, “O que está errado com essa imagem? Quero que nossos filhos cresçam em sua fé, mas isso não é divertido.” Durante o culto e pela maior parte da tarde, Mike se sentiu extremamente desconfortável. Seus filhos precisavam de algo mais, mas o quê?

Durante o resto do fim de semana, Mike repassou a cena dele tentando empurrar o verso para memorizar no cérebro de Josh. Ele estava tão chateado que não conseguia dormir. Estava incomodado com sua própria falta de envolvimento na vida de seu filho.

Na noite da segunda seguinte, Mike pegou sua folga para se juntar com seus filhos em uma reunião dos jovens. Ele tinha que estar com os filhos. Quando Mike conta a história ele sempre menciona esse ponto: “Na frente da sala, eu vi esse estranho, um cara alto com óculos falando com as crianças. Ele perguntou se alguma das crianças queria aprender sobre como ser um discípulo de Jesus.” Aquele estranho homem alto era eu.

O filho de Mike, Patrick, se juntou a um pequeno grupo dos Filhos Em Discipulado. Depois de receber um convite em seu e-mail para aparecer a uma reunião de pais, Mike rapidamente delegou a reunião para sua esposa Victoria. O trabalho de Mike como empreiteiro o presenteou com a arte de delegar. Ele sabia que ele estava muito ocupado para ir. Mas Victoria sabia o que era melhor para sua família.

Mais tarde naquela noite – após algumas horas pensando – Victoria compartilhou seus pensamentos com Mike: “Eu sinto que isso é algo que nossa família precisa fazer.” Victoria sabia que ela e Mike estavam famintos por mudanças e queriam ter um lar cheio de filhos que eram seguidores felizes de Jesus. Como normalmente é o caso, o que Mamãe

quer, Mamãe consegue. Não surpreendentemente, então, uma semana depois Mike se juntou a Victoria em uma aula preparatória a fim de orientar os pais na maneira como devemos levar os filhos a Jesus.

Como um homem de ação, quando Mike foi lembrado de ter um culto familiar, ele começou imediatamente. Comumente ele tinha que sair do trabalho, ir para casa e fazer o culto familiar, e então retornar para o trabalho mais tarde, já à noite. Algumas vezes as obrigações de seu trabalho significavam fazer o culto às dez ou onze da noite quando ele chegava a casa “cedo”. Os cultos não eram sempre agradáveis nessa hora da noite, ainda mais com crianças pequenas, mas era um começo.

Mike não tinha certeza se seus filhos gostavam de vir para o culto. Algumas vezes ele questionava se valia a pena o esforço extra. Ele encontrou sua resposta em uma noite memorável, enquanto descarregava suas ferramentas após chegar a casa tarde novamente, Mike se questionou se deveria apenas pular o culto.

Seu filho, Patrick, pensou que seu pai tinha esquecido. Ele encurralou Mike com essa pergunta, “Pai, o que o senhor esqueceu?” Sendo um homem esquecido, Mike respondeu, “Eu não sei. O que eu esqueci?” Patrick disse, “Pai, nós não tivemos o culto ainda!”

Aquele pequeno comentário do Patrick era suficiente para convencer Mike que seu tempo extra em investir em seus filhos estava

começando a fazer a diferença. Seu coração foi movido de tal forma que agora seu filho mais velho estava pedindo a ele tempo de culto com Deus! Com os anos se passando, cultuar Jesus no lar tinha se tornado parte regular de cada dia da família de Mike.

Enquanto o culto familiar tinha sido uma vitória para o lar de Mike, sua luta em organizar as suas horas de trabalho continuou. Como é para muitos de nós, Mike percebeu que quando as horas de trabalho são muito altas, normalmente é difícil ter tempo ou energia para investir na família ou em uma amizade diária com Deus. Mas uma grande crise em sua vida iria colocar tudo em perspectiva para Mike.

Em março de 2009, Victoria levou seu marido para uma sala de emergência em Chattanooga, Tennessee. Mais cedo naquela noite, Mike de repente se sentiu muito fraco após ter limpado o escritório de sua casa. Seu lado direito estava dormente e fraco. Victoria não sabia o que estava acontecendo, mas com certeza ela sabia que ele estava com problemas graves.

Na sala de emergência, Mike parecia estar estabilizado, então, em um piscar de olhos, tudo mudou. Ele caiu da cama. Ele teve um enorme infarto aos 39 anos. Ele não era capaz de se mover ou falar. Mais tarde, Mike me disse: “Se eu tivesse chegado à sala de emergência alguns minutos mais tarde, eu estaria morto.”

Enquanto Mike deitava na cama do hospital, sua mente acelerava por entre os anos de sua vida. Enquanto ele pensava em seus filhos, com horror ele percebeu que ele ainda não tinha valorizado eles nem perto do tanto que Deus esperava. Ele suplicou a Deus por outra chance de orientar os filhos. Em sua mente, ele disse: “Senhor, eu não tive tempo suficiente com meus filhos.”

Louvado seja o Senhor que hoje Mike caminha, fala e interage bem. Mesmo assim, ele ainda não recuperou o uso completo de sua mão direita. Desde então, não pode criar os bonitos detalhes em seus trabalhos em madeira que uma vez foram sua marca. Manusear as ferramentas que ele ama é difícil, muitas vezes estranho e frustrante. Contudo, estranhamente, Mike agradece a Deus por seu infarto.

Levou algum tempo para que a perda da mão direita de Mike o fizesse reconsiderar no que é mais importante para Deus e sua família. Mike está reinvestindo seu tempo diário com Deus, com seu casamento e com seus filhos. Ele vê sua vida como uma dádiva diária dada por Deus, e quer que todos os seus dias façam a diferença para Deus, sua família, e para aqueles os quais ele testemunha!

Há alguns meses, Mike completou a construção de uma casa para George, um homem amputado. Mike tem clamado para Deus, “Senhor, me mostre o que eu posso fazer por você. Eu não posso usar minha mão tão bem quanto eu podia, mas eu ainda sei como construir casas.”

Mike tinha originalmente visitado a casa de George para construir uma rampa de cadeira de rodas. Ele tinha a intenção de fazer, como um gesto de boa vontade, da vida de George, algo mais agradável e menos desafiadora. Porém quando terminou seu trabalho, Mike percebeu que a casa de George precisava de mais atenção, então, ele me chamou: “Don, esse homem precisa mais do que somente uma rampa para cadeira de rodas. Ele precisa de uma casa completamente nova!”

Após semanas de oração, Mike me chamou para compartilhar uma ideia: “Don, eu quero que nossa comunidade construa uma casa para George de graça. Eu quero conseguir todo os materiais através de doações, assim como todo o trabalho.” Dois meses e meio depois – após crianças, pais e uma hoste de pessoas da comunidade trabalharem duro – George se mudou para uma casa bonita, acolhedora... e de graça!

MOMENTOS DE MENTOREAMENTO

Se você tivesse um infarto massivo hoje à noite, o que você gostaria de ter feito:

Em seu relacionamento com Jesus Cristo?

Por seu casamento?

Por seus filhos?

Por seus testemunhos?

O que o impede de fazer os investimentos que você precisa fazer nas quatro áreas mencionadas acima?

Qual sua maior desculpa para não investir mais nos relacionamentos que mais importam?

Entregue suas desculpas para o Senhorio de Jesus Cristo. Jesus tem graça, perdão, e ajuda disponível para você! Leia as seguintes promessas da Bíblia: I João 1:9, Filipenses 4:13, 19.

3.000 Sanduí- ches... e Con- tando!

Capítulo Seis

Descolado. Calmo. Confiante. Allen dirige carros rápidos, liga-se com as pessoas confortavelmente e tem um dom para converter sonhos em sucesso financeiro. Seu mundo empresarial mantém-se em um ritmo frenético. Converse com ele por alguns minutos e o seu celular vai ter tocado duas vezes. Ele ama desafios, odeia o tédio e até recentemente, se sentia confortável com sua vida eclesiástica e Deus permanecendo em uma bela e arrumada caixa.

Allen primeiramente perguntou sobre participar do pequeno grupo do Pegadas, porque “Eu quero que meu filho tenha algo a mais com Deus do que eu tive quando crescia em minha igreja”. Ele não queria participar por causa de um grande desejo de mudança em sua própria vida; ele apenas queria que seu filho tivesse uma fé real.

Este pai ocupado vinha religiosamente com Eric toda semana e se juntava aos outros pais no estudo da Palavra de Deus com seus filhos. À medida que cada semana passava, Allen com frequência dizia: “Isso é bom para o Eric.

Ele precisa disso"! Que surpresa Deus tinha reservado para Allen.

Enquanto Eric ia aprendendo como passar um tempo a sós com Deus todos os dias, Allen o encorajava. "Isto é bom pra você," dizia ele. Certa manhã, quando Allen estava de pé cedo, lendo e orando, Eric correu pra dentro da sala, viu seu pai, e de repente parou. "O que VOCÊ ESTÁ FAZENDO?" Eric perguntou. Ele não estava acostumado a ver seu pai fazer isso. "Eu estou tendo meu TSD [tempo a sós com Deus]", ele respondeu. Eric levantou suas sobranceiras e disparou para fora da sala.

Em alguns momentos, Eric estava de volta, Bíblia em mãos. Eric puxou uma cadeira, bem do lado do seu pai, e começou a ler a Bíblia. Quando Allen retornou ao Pegadas na semana seguinte, ele parecia muito feliz. Você pensaria que ele tinha acabado de faturar um milhão de dólares naquela semana. "Advinha o que aconteceu comigo nessa semana que passou"?, ele perguntou.

Com entusiasmo, Allen compartilhou quão grato ele estava porque Eric o tinha "achado" tendo seu tempo a sós com Deus. Foi engraçado ver esse pai, usualmente calmo, tão animado sobre ter um tempo com Deus! Ao passo que sua amizade com Deus crescia, a do seu filho crescia também. Você simplesmente não sabe quem está te observando na sua própria casa!

À proporção em que Allen mentoreava Eric a cada semana durante o ano escolar, Deus movia-lhe o coração. Allen encorajava Eric a passar tempo diariamente com Jesus, e para tanto ele investia em seu tempo a sós com Deus. Allen ajudava o filho a descobrir os ensinamentos Bíblicos sobre fé e se encontrando dizendo, “Esse assunto na Bíblia é fácil de entender. Isso é bom para a minha fé também!” Allen encorajava Eric a compartilhar sua fé, mas se perguntava como ele algum dia ia compartilhar a dele.

Quando o Pegadas chegou ao fim naquele ano, Allen se perguntava o que Deus queria que ele fizesse dali em diante. Ele ama as pessoas, sabe como organizá-las, alegra-se em servir e se importa com aqueles que não tem onde morar. Ele queria compartilhar de sua fé em Cristo de uma forma tangível que envolvesse sua família também.

Allen pensava, orava e se questionava sobre o que sua família poderia fazer que resultasse em alguma diferença para Cristo em sua comunidade. Eu me lembro de ter recebido uma mensagem de Allen no meio da semana: “Venha e alimente alguém que não tem onde morar, nesse Sábado às 15:00 horas. Ajude a fazer 200 sanduíches.”

No Sábado seguinte, minha família e eu nos amontoamos no carro e dirigimos para onde deveríamos encontrar Allen. Eu vi muitos carros no estacionamento. Lá dentro, eu vi muitas mesas compridas de um lado ao outro. Nos dois lados das mesas crianças estavam sorrindo, brincando e ordenando: “Mais pão aqui!”, gritava uma criança. “Sem queijo

aqui!”, falavam alto. “Os biscoitos já estão prontos aqui!” dizia um adolescente.

E enquanto tudo isso acontecia, Allen era só sorrisos. Do caos, ele organizou filas. Estabeleceu filas de abastecimento para que cada criança tivesse tudo o que fosse necessário para montar um sanduíche completo. Em quinze minutos, 200 sanduíches foram feitos e embalados em sacolas juntamente com frutas, salgadinhos e um biscoito.

Nós seguimos a van de Allen até o centro da cidade. Um comboio de carros se formou, como um exército de formigas. Quando nós alcançamos nosso destino, vimos homens e mulheres famintos espalhados pelas ruas. Lixo amontoado no meio-fio. Carros de polícia passavam por ali, mas claramente não paravam nem interagiam de forma alguma com essas pessoas. Nós saímos dos nossos carros, abrimos as caixas e distribuimos as sacolas com a refeição. Muitas pessoas que viviam ali avidamente se ajuntaram, como gaivotas atrás de farelos de pão. Em minutos a comida tinha acabado.

Desde aquele dia, Allen tem repetido essa cena uma vez por mês, todos os meses no ano. Sua esposa e filhos estão ao seu lado. Tornou-se o programa da família.

Durante os primeiros meses, Allen pediu que eu fosse aquele que oraria com aquelas pessoas nas ruas. “Eu vou organizar, pagar e fazer tudo acontecer. Você ora”, ele me disse. Mas Deus tinha criado uma fome nele para fazer algo mais.

Um Sábado depois de nós termos acabado a distribuição das refeições e acomodado nossas famílias nos carros para o caminho de volta, Allen se apressou para falar comigo. “Venha comigo por aquela rua ali”, disse. “Eu vi muitas pessoas lá.” E quando descemos por aquela rua, sem dúvida alguma, muitas pessoas com aparência miserável estavam sentadas debaixo daquele sol quente.

Allen me deu algumas garrafas de água. Eu imaginei que ele me queria lá para orar com cada um. “Aqui, Don. Ore com essas pessoas.” Apontando para várias pessoas de aparência abatida ao longo da rua, ele acrescentou, “Eu vou orar com eles.”

Alguns minutos depois, encontrei Allen falando ternamente com uma senhora idosa cuja face enrugada evidenciava os muitos anos desafiadores nas ruas. “Eu posso orar com você?”, ele perguntou para ela. Eu ouvi enquanto Allen orava com ela e cuidava de pessoas que, meses atrás, teriam passado despercebidas.

“Obrigado, Senhor, porque Allen pensou que Eric precisava de mentoreamento.” Eu sorri e silenciosamente orei: “Senhor, tu tens os dois agora.” Eu voltei para o carro e retornei para casa um homem agradecido.

MOMENTOS E MENTOREAMENTO

O que você quer que seus filhos experimentem com Deus? Você quer que eles tenham a experiência de fé de vocês ou algo mais?

O que os seus filhos precisam “achar” você fazendo para que eles possam ser inspirados na jornada de fé deles?

Ore para que Deus prepare o seu coração para o que você vai ler. Vá para capítulo dois, versos 14 a 20 no livro de Tiago na Bíblia. O que você está fazendo para intencionalmente crescer na sua jornada de fé com Jesus? Como a sua vida está impactando o seu mundo para Ele?

Que habilidades Deus deu a você que podem ser usadas para servir a sua comunidade? Que habilidade Deus deu a sua família?

Que problemas em seu bairro, comunidade e cidade dizem respeito a você e sua família?

Comece a orar sozinho e com sua família sobre como você pode servir outros e compartilhar sua fé com Jesus Cristo. Dê um passo audacioso e tente algo para a glória de Deus. Permaneça experimentando, como família, até você encontrar algo que sua família inteira aprecie fazer pelos outros.

ELA NÃO DEVE- RIA MORAR AQUI!

Capítulo Sete

Frank sempre levou seus dois meninos ao Pegadas na hora certa. Era um feito extraordinário quando se considera que Frank trabalhava em tempo integral em seu emprego e tempo integral como pai solteiro. Quando não estava no trabalho, ele estava fazendo as compras de casa, cozinhando, lavando as roupas e limpando a bagunça da “zona de guerra” do lugar chamado lar.

Um dia fui à cidade de Frank e me encontrei com seu grupo. Liderei as famílias em um estudo que apresentava o plano de Deus para o matrimônio. Ele e os garotos, juntamente com as outras famílias, procuraram os textos bíblicos, apreciaram uma discussão animada, e, no final da discussão, formaram círculos familiares com suas cadeiras. Durante esse momento – chamado “Meu Mundo” – um dos pais compartilhava a forma de como ele aplicava em sua vida o ensino bíblico apresentado. Poderia compartilhar uma história ou uma ilustração de sua própria experiência acerca de como o ensino da fé se materializa na vida real. Crianças fazem perguntas a seus pais, exploram como aplicar o ensino em seu

próprio mundo e lhes é dada uma oportunidade de tomarem suas próprias decisões sobre como viver a verdade. Parecia que tudo estava indo bem, mas eu estava errado. Uma tempestade estava formando-se.

Nós terminamos o grupo orando por bênçãos para cada lar representado. As famílias se despediram de mim. Frank disse a suas crianças para saírem da sala. Ele parecia perturbado. “Eu preciso falar com você por alguns minutos. AGORA”, ele insistiu.

“O que eu teria dito para deixar esse pai tão aborrecido?”, perguntei a mim mesmo. Então Frank explicou a situação. “Você começou com um agradável estudo da Bíblia com as crianças, mas eu tenho um problema. Quando li por mim mesmo o que a Palavra de Deus diz sobre Seu plano para o casamento, me senti muito desconfortável. A Palavra de Deus me mostrou hoje que Deus quer um homem e uma mulher em um concerto matrimonial. Sei que Ele espera que um casal esteja casado e tenha Suas bênçãos em sua união antes que vivam juntos”.

“Sim”, eu concordei. “Você leu a Palavra de Deus corretamente. Então, qual é o problema?” “Você me colocou, como pai, em uma situação muito difícil ao me treinar para ser o mentor espiritual de meus próprios garotos. Aqui estou eu, na seção “Meu Mundo” da lição, olhando nos olhos de meus garotos e dizendo a eles para terem uma vida de pureza sexual e seguirem os planos de Deus para o casamento quando crescerem. Como posso dizer a eles estas coisas, quando meus filhos

sabem que tenho uma mulher morando em nossa casa? Eles sabem que ela não deveria morar lá? Ela não é minha esposa”.

O rosto de Frank estava repleto de agonia. “O que eu faço?”, ele me perguntou. Seu espírito conturbado era tão óbvio que me senti confortável para perguntar-lhe: “O que o Espírito de Deus está pedindo que você faça por meio de Sua Palavra escrita?”. A resposta de Frank revelou um conflito adicional: “Mandá-la embora... Mas como posso, algum dia, fazer isso? Ela não quer casar comigo, mas a amo e não quero arriscar perdê-la”.

Nós oramos juntos. Pedi a Deus que desse a ele forças para viver de acordo com o plano de Deus. Frank não me fez promessas. Nem eu pedi por uma. Somente assegurei-lhe que oraria por ele quanto a essa difícil decisão. Ele saiu caminhando cabisbaixo, como se tivesse acabado de perder seu emprego.

Meses se passaram. Cada vez que passava pela cidade de Frank e visitava seu grupo, ele sorria e, apressadamente, passava por mim. Orei continuamente a Deus para que este bom homem fosse fortalecido e tomasse a decisão que honraria o Senhor Jesus.

O grupo do Pegadas estendeu-se até o final do ano. Durante aquela última reunião, Frank aproximou-se de mim com grande entusiasmo: “Meus dois garotos querem ser batizados! Você faria a viagem até a nossa casa e conversaria com meus meninos sobre o batismo?” Assegurei-lhe que sim – “Ficaria feliz em visitar você e seus filhos!”. Combinamos

uma data para quando eu pudesse viajar por aquela região novamente. Eu estava esperando que ele me contasse que também havia tomado uma importante decisão por Cristo, mas este assunto não foi mencionado.

Algumas semanas depois, dirigi meu veículo até a casa de Frank. Antes de sair do carro, orei: “Senhor, obrigado por chamar os meninos de Frank para escolherem Jesus como seu Salvador. Por favor, chame o Frank para escolher ser fiel a Ti da mesma forma”.

Naquela tarde, reunimo-nos na sala de estar. Pedi aos garotos que me contassem sobre sua fé em Jesus e por que eles queriam ser batizados. Com entusiasmo juvenil, eles compartilharam que estavam preparados para que o mundo soubesse que tinham escolhido Cristo. “Nós queremos ir além por Jesus. Nós queremos que nossos amigos saibam por meio de nosso batismo que, com a ajuda de Jesus, viveremos completamente para Ele”. Frank sorriu para os garotos e olhou para o chão.

Nós conversamos sobre a salvação dos garotos pela graça de Jesus Cristo. Eles tinham paz em seus corações em relação a isso. Nós revisamos o fundamento da fé dos garotos na Palavra de Deus. Eles estavam certos daquilo que acreditavam. Frank disse: “Tenho visto uma mudança em meus filhos. Jesus está fazendo a diferença”. Nos ajoelhamos juntos e oramos por uma benção sobre a decisão de ambos os garotos por Cristo.

Eu voltei da casa de Frank naquela noite muito feliz, mas, ao mesmo tempo, muito triste. Eu me perguntava como Frank poderia assistir seus filhos escolherem ser fiéis, enquanto ele próprio não tomava uma decisão. “Deus”, supliquei, “inunde Frank com Seu amor. Chame-o para Ti”. Eu sabia que seria uma dura prova de fé para os garotos crescerem em uma casa em que seu próprio pai estava vivendo uma vida contrária ao que ele os havia ensinado a fazer. Caminhei até a entrada da garagem, em direção ao meu carro, e já ia abrindo a porta, quando escutei vagamente atrás de mim a porta da casa de Frank sendo aberta e fechada com força.

“Pare, Don! Pare!”, Frank gritou, enquanto corria apressadamente em direção ao meu carro. “Eu não posso levar isso adiante! Eu não posso assistir meus garotos escolherem ser fiéis a Cristo e não escolhê-Lo também. Não posso suportar o pensamento de meus filhos indo para o Céu sem mim. Tomei uma decisão. Minha namorada tem que ir embora!”.

Algumas semanas depois, os filhos de Frank foram batizados. Eu estava lá. Vi a face de Frank. Havia uma alegria nela que eu nunca vira antes e uma paz que o mundo não pode oferecer. “Ela foi embora”, ele sussurrou para mim enquanto eu abraçava seus filhos. “E, com a ajuda de Deus, vou ficar bem”. Ele foi embora com os braços em torno de seus filhos. Eu sabia que Deus estava sorrindo.

MOMENTOS DE MENTOREAMENTO

Ore para que Deus prepare seu coração para ouvir Suas palavras. Leia o capítulo 16, versos 24 a 26, do Evangelho de Mateus, na Bíblia. Explique o significado desse texto a algumas crianças que você conhece. Compartilhe o que ele significa para sua vida AGORA!

Se eu perguntasse às crianças: “Em sua vida o que você mais valoriza?” “O que elas diriam?”

Identifique que áreas da sua vida podem ser confusas para as crianças que o conhecem. “Há uma distância entre o que você ensina às suas crianças e aquilo que elas veem em sua vida?”

Jesus o ama e o aceita exatamente como você é, mas o ama o suficiente para não o deixar dessa maneira! Ele quer que você tenha alegria de ter uma vida em completa harmonia com Ele. Esse é o caminho para a paz todos os dias, em todos os anos. Eu o convido a separar alguns momentos de quietude, somente você e Deus. Pergunte a Ele: “O que precisa ir embora de minha vida? Peça a Ele para dar-lhe força e coragem para viver por Ele. Ele sempre irá responder a este pedido com um estrondoso “SIM!”.

ATRAVESSANDO A SALA

Capítulo Oito

É difícil ser o único. É difícil levantar a mão quando parece que apenas você tem algo a perguntar. É difícil atravessar a sala para cuidar de alguém quando todos os demais permanecem imóveis. É duro saber que Deus está falando diretamente a você, enquanto a vida parece a mesma para todos que o rodeiam e, em razão dessa certeza, não conseguir ignorar o fato de que Deus o chamou.

Quando o líder do Pegadas perguntou: “Deus está chamando você para compartilhar Jesus com quem nesta semana?”, ninguém disse uma palavra. Todos olharam uns para os outros, exceto em direção ao líder do pequeno grupo. Finalmente, no fundo da sala, Shana timidamente levantou a mão. Meu olhar percorreu o grupo até onde ela estava sentada, ao lado de sua mãe. Elas sentavam sozinhas.

“Eu quero compartilhar Jesus com o meu papai!”, Shana falou abruptamente. “Meu papai odeia nossa igreja! Ele não ama Jesus e nem mesmo quer falar sobre Ele. Quando Jesus vier novamente, eu quero que o meu papai vá para o Céu comigo!” As palavras de Shana cortaram o ar e bateram forte em nossos corações. O grupo estava quieto. Algumas mães que estavam sentadas sozinhas com suas crianças enxugavam seus olhos. Perguntei-me se

elas estavam clamando a Deus para levarem seus maridos a Jesus.

O líder perguntou ao grupo: “Quem orará por Shana? Quem orará a Deus para ajudá-la a compartilhar Jesus com o seu papai?”. Ninguém moveu um músculo. Ninguém se ofereceu para orar por esta tímida garota. Então, do outro lado da sala, José levantou sua mão: “Eu orarei por Shana!”. E ele orou: “Querido Deus, Shana quer o seu papai com ela no Céu em breve. O papai dela não ama Jesus. Por favor, ajude Shana a saber o que fazer para falar sobre o Senhor ao papai dela!”

“Quem mais acredita que Deus o está chamando para compartilhar Jesus com alguém?”, o líder perguntou novamente. José levantou sua mão novamente. Percebi que ele também estava sentado sozinho com sua mãe. “Eu quero compartilhar Jesus com o meu papai também!”, ele disse com convicção. “Ele também não se importa muito com Deus ou com as coisas da igreja. Não sei o que devo falar a ele, mas quero que ele tenha Jesus no coração.”

“Quem vai orar por José?”, o líder perguntou ao grupo. Você talvez pense que todos levantaram as mãos, indicando que orariam por ele, mas muitos ali eram apenas convidados de muitas igrejas diferentes. Eles tinham ido ver o que Deus estava fazendo nas vidas dessas crianças e famílias. Os adultos desse grupo eram pessoas tímidas, e, novamente, ninguém parecia querer fazer alguma coisa.

Num canto da sala, percebi um adolescente alto e esguio esparramado em uma cadeira fora do círculo do grupo. Seu nome era Nigel. Ele parecia entediado e desinteressado durante toda aquela reunião. Seus olhos estavam escaneando o grupo todo, de um lado para o outro, de um canto a outro. Ele parecia estar esperando, desesperadamente, que alguém, qualquer um, pudesse ir em auxílio de José naquele momento, mas ninguém se moveu.

Nigel se ajeitou na cadeira e lentamente se levantou. Olhou em direção a José, como que calculando a distância. Olhou com irritação para aquelas pessoas e, sem desviar seu olhar de José, casualmente se dispôs a ir até ele. “Se ninguém mais vai orar, eu vou orar para que você alcance seu pai. Sabe, quando você estava orando para que Shana compartilhasse Jesus com o pai dela, você estava orando pelo meu – ele é o meu pai também!”

Nigel curvou sua cabeça. Apaixonadamente, ele orou: “Deus, José não sabe o que falar ao seu pai. Ele não sabe como falar ou quando falar. Deus, dê a José as palavras certas e o tempo certo. Ajude-o a alcançar seu pai para Jesus!”. Nigel discretamente e da forma mais rápida possível, voltou ao seu lugar fora do círculo. Fiquei sabendo mais tarde que ele não estava muito interessado na igreja. Eu esperava que Deus o surpreendesse com a Sua Presença!

Moro bem longe da cidade de Nigel na Costa Oeste, mas pude visitar aquele lugar nova-

mente um ano depois. Eu tinha com frequência me perguntado o que havia acontecido com Shana. Ela alguma vez arriscou irritar o pai ao falar de Jesus para ele? Eu tinha que saber.

Shana retornou do pequeno grupo para casa naquela noite com uma determinação de alcançar seu pai, não afeito à igreja, para Jesus. Ela orou e orou para descobrir o que fazer. Algumas semanas antes de ela e sua mãe terem começado a frequentar o Pegadas para Crianças, sua mãe havia ingressado em um grupo só para pais e mentores. Ela aprendeu sobre adorar Jesus em casa e já havia separado tempo cada dia para, com Shana, adorar a Deus. Shana pensou que essa poderia ser a ideia perfeita para alcançar seu pai.

“Papai, Mamãe e eu lemos histórias na Bíblia sobre Jesus e oramos juntas todos os dias. Nós iríamos amar se você se juntasse a nós.” “Namm!”, seu pai resmungou. “Eu nunca vou fazer isso!”, ele saiu com raiva.

Shana convidou seu pai novamente no dia seguinte. Teve uma resposta como a do dia anterior. Ela perguntou outra vez e outra vez, sempre recebendo a mesma resposta. Shana continuou pedindo a Deus para ajudá-la a compartilhar Jesus com o seu pai. Ela disse a seu Pai Celeste que queria que seu pai terrestre estivesse com ela para sempre.

Um dia, depois de Shana ter pedido o que parecia um milhão de vezes, seu pai simplesmente disse: “Tudo bem, vou para a sua adoração, mas estou indo só para assistir. Não

pense que vai me fazer orar ou ler a Bíblia,” ele advertiu.

Ele veio no dia seguinte, no posterior, e no outro após esse. Viu-se gostando das histórias dAquele que o amou, morreu por ele, e está construindo um lugar no Céu somente para ele. E abriu seu coração para conhecer Jesus, Aquele que mais o amava!

É difícil atravessar uma sala quando você está sozinho. É difícil orar em frente de outros quando todos agem como se isso fosse algo estranho de se fazer. E é difícil falar com seu pai sobre Jesus quando você sabe que ele O odeia. Mas as pessoas valem o esforço e o risco. Quando Jesus puxa com força os nossos corações para fazer aquilo que é difícil, fazemos isso porque O amamos e queremos nossa família e amigos conosco para sempre!

MOMENTOS DE MENTOREAMENTO

Você se sente confortável orando por outras pessoas – quando está com elas? Quando escutar pessoas compartilhando suas feridas e desafios, pratique oferecer-se para orar por elas naquele exato momento. Momentos vêm e vão muito rápido. Com certeza você nunca mais terá aquele momento novamente.

Você se sente confortável orando em voz alta? E quanto às crianças de sua vida? Convide essas crianças a se juntarem a você na prática da oração intercessora em voz alta. Convide as crianças a tentarem orar com e por outra pessoa. Mais tarde, pergunte como foi.

Há alguém em sua vida que você está desejando que esteja com você no Céu, mas que parece completamente desinteressado em Jesus? Ame essa pessoa o suficiente para nunca desistir. Peça a Deus para lhe dar Seus Métodos perfeitos para amar essa pessoa e encorajá-la a conhecer Jesus por si mesma.

Leia na Bíblia o capítulo 8, versos 26 a 40, do livro de Atos. Deus enviou um anjo para levar Felipe a compartilhar Jesus em um lugar bastante improvável – um deserto. Liste lugares aos quais você vai todas as semanas e que podem parecer fora dos limites para compartilhar Jesus. Você está desejoso de que Deus o envie para compartilhar Jesus nestes lugares?

BOLAS DE BAS- QUETE

Capítulo Nove

Shondra olhou em direção aos dois lados da rua. “Quem não tem Jesus no coração em minha rua?” Ela franziu a testa e pensou em voz alta: “Provavelmente todos em minha rua já conhecem Jesus”. Com a Bíblia embaixo do braço, inclinou-se contra a porta da frente e orou: “Senhor, ajude-me a encontrar alguém que eu possa conduzir a Ti”.

Ela escutou gritos e batidas na rua. Erguendo o pescoço acima dos arbustos de seu jardim, ela podia ver muitos garotos jogando uma acirrada partida de basquete. Será? Ela não estava certa, mas não havia mais ninguém na rua. Algumas noites antes, no encontro do Pegadas, tínhamos conversado sobre uma forma simples de convidar alguém para encontrar salvação em Cristo. À medida que o encontro caminhava para o fim, eu a desafiei, assim como a seus amigos e parentes, a procurarem por alguém que eles poderiam ajudar a encontrar a salvação em Cristo. Especificamente, eu os desafiei a fazer isso com alguém que não conhecesse Jesus. Shondra era uma tímida menina de doze anos, mas estava disposta a aceitar o desafio.

À medida que ela se aproximava dos garotos, que eram claramente adolescentes mais velhos, pensou consigo mesma: “Eles parecem

tão GRANDES!”. Os garotos estavam tendo um jogo acalorado. Estavam gritando uns para os outros, passando a bola rápido e fazendo cestas. Ela ficou a alguns metros de distância e percebeu que os garotos nem mesmo a tinham visto. Concentração total. Competição total. Eles não queriam distrações. Ela sabia o que Deus queria que ela fizesse. Sua boca ficou seca.

“Garotos!”. Sua voz tremia. Eles a ignoravam. Shuá! Outros dois pontos. “Oi, garotos! Vocês podem parar por um minuto?”. Eles a olhavam como se ela tivesse acabado de chegar de Marte. “Vocês têm tempo para um curto estudo da Bíblia?”, ela perguntou. Eles olharam uns para os outros e depois pra ela. Ela sorriu e não hesitou. Olharam para ela com mais respeito, todos eles encolheram os ombros. Um dos garotos disse: “Com certeza. Vai nessa!”.

Para sua surpresa, ela tinha um grupo de dez garotos sentados no meio-fio aguardando curiosamente para ouvir o que ela tinha a dizer. Ela orou pela benção de Deus e foi direto ao estudo da Bíblia. Leu textos sobre o amor de Deus para eles. Mostrou-lhes, a partir das Escrituras, que todos somos pecadores e precisamos de Jesus para nos salvar. Ela compartilhou o plano de Deus para a salvação. Surpreendentemente, os garotos ouviram em silêncio.

“Então é isso”, ela concluiu. “Então, vocês querem escolher Jesus como seu Salvador?”. Os garotos estavam inquietos. Ela aguardou. “Vocês querem?”, ela repetiu. “Naaão... nós

só queremos jogar basquete!”. Eles pegaram a bola de basquete e, em segundos, já estavam jogando novamente.

Na semana seguinte, em nosso encontro do Pegadas, perguntei a todos: “Então, quem lembra o desafio?”. Ninguém disse nada. Alguém tentou convidar uma pessoa para escolher Jesus como seu Salvador?”. A maioria dos pais parecia estar ocupada olhando para o chão ou mexendo desajeitadamente em suas carteiras. As mães pareciam precisar, exatamente naquele momento, de algo em suas bolsas. Vocês conseguem imaginar, não? Este era um desafio desconfortável! As crianças também pareciam desconfortáveis. Somente uma mão se levantou. Era a de Shondra.

“Como foi?”, perguntei entusiasmado. Enquanto ela compartilhava sua história com o grupo, parecia empolgada. Contudo quando ela chegou à conclusão, seus ombros afundaram. Parecia desapontada. “Ninguém queria ter Jesus em seu coração”. Ela engasgou com as palavras. “Então sou uma falha, certo?”, ela perguntou com os olhos ardendo em lágrimas. Neste momento, ela tinha a atenção de TODOS. E eu estava orando: “Ajude-me Senhor! O que digo agora?”.

“Shondra, você não é falha! Você fez o que Jesus diz que cada um de nós deve fazer. Ele diz: “Ide!”. E você foi. Jesus diz a você para compartilhá-Lo com outras pessoas e isso você fez. Jesus não espera que você garanta sucesso quando o compartilha com alguém. Ele dá a todos a liberdade de escolha. Algumas

vezes as pessoas recusarão ouvi-la. Pelo menos isso não aconteceu desta vez”. A expressão de seu rosto dizia-me que ela ainda estava em dúvida.

Eu continuei. “Quando eu tinha a sua idade, nunca convidei ninguém para escolher Jesus. Nunca expliquei a Bíblia a ninguém que não O conhecesse. Deus a enviou, Shondra. Se eu tivesse pedido àqueles garotos para parar o jogo e estudar a Bíblia comigo, eles não teriam me ouvido. Deus a usou para abençoar aqueles garotos ao ouvirem sobre Jesus! Você NÃO é falha”.

Quando concluímos o encontro daquela noite, vi Shondra e seus pais deixarem a sala. Ela parecia tão triste... Eu estava aflito. Mais tarde, depois de ter chegado a casa e contado as experiências de Shondra a minha esposa, ela concordou comigo: “Ela teve muita coragem ao compartilhar Jesus com aqueles garotos!”. Minha preocupação com Shondra continuou. “Tenho medo de que, por causa dessa experiência desencorajadora, ela nunca mais tente conversar com alguém sobre Jesus. Ela precisa de uma outra chance agora mesmo”.

Enquanto eu orava, Deus impressionou-me a encontrar Shondra no acampamento que nossa igreja organiza para crianças durante o verão. Em torno de cem crianças estariam no acampamento. Encorajei Shondra a estar preparada para compartilhar o motivo de ela ter confiado sua vida a Jesus. No dia seguinte, timidamente, ela veio encontrar-me em frente ao ginásio. Como estava chovendo

forte, as crianças estavam brincando do lado de dentro.

Corremos para dentro do ginásio também. Advinha o que as crianças estavam jogando? Basquete! Imagine mais de cem crianças jogando basquete em um dia chuvoso. Eles estavam gritando e tendo um momento de bagunça, maravilhoso. Aproximei-me do líder do acampamento para perguntar: “Você tem algumas crianças aqui que poderiam estar interessadas em ter um estudo bíblico comigo e Shondra?”. Eu estava pensando que poderíamos convidar, discretamente, poucas crianças que não estavam jogando para se juntarem a nós. Ele teve outro plano.

“Parem o jogo!”, disse ele em alta voz. “O Sr. Mac tem algo a dizer a vocês!”. Cem pares de olhos aborrecidos voltaram-se para mim. Seus rostos não tinham um sorriso. Eu estava interrompendo o jogo deles. Olhei para Shondra. Sua frente estava curvada. Ela estava orando para que Deus enviasse a ela algumas crianças. Pensei: “Isto é realmente algo que está além de nós”. Em seguida, suspirei profundamente.

“Há alguma criança aqui que quer aprender como colocar sua confiança em Jesus e parar de ter medo? Cem pares de tênis apontavam para mim, imóveis. “Shondra e eu vamos dar um estudo bíblico, por poucos minutos, para quem quiser vir”, ofereci corajosamente. Ninguém se moveu. Orei silenciosamente: “Senhor, por favor, honre as orações de Shondra. Ela quer apenas conduzir alguém a Ti!”. Então ouvi um barulho de passos.

Quatro crianças vieram correndo em nossa direção, como se estivessem tentando ganhar o primeiro lugar em uma competição. “Nós queremos ir!”, elas gritaram. Mais um garoto veio correndo e pediu: “Há lugar para mim também?”. Shondra e eu sorrimos e os levamos a uma sala anexa.

As crianças arrastaram algumas cadeiras e formaram um círculo. Shondra, um pouco nervosa, limpou sua garganta e então orou para que Deus abençoasse nosso estudo. Li um texto da Bíblia, perguntei o que elas achavam que ele significava, o expliquei e perguntei se elas acreditavam no que Deus dizia sobre aquele passo de salvação. Shondra fez o mesmo, apesar de haver algo diferente na maneira como ela compartilhava a mensagem.

As crianças pareceram gostar da forma amigável e aconchegante com que eu lhes falava, mas, quando Shondra compartilhou a mensagem, todas, inconscientemente, voltaram-se, em seus assentos, em direção a ela, sorvendo cada palavra que ela dizia. Quando ela disse àquelas crianças porque confiara sua vida a Jesus, elas foram cativadas por aquilo que ela dissera.

Voltei-me em direção a ela com um pouco de encorajamento: “Shondra, conduza o restante do estudo. Deus está usando você”, sussurrei. “Você tem certeza?”, ela ergueu as sobrancelhas. “Sim, absoluta. Estarei aqui a seu lado, orando por você, enquanto você com-

partilha a mensagem”. Este era todo o encorajamento de que ela precisava. Ela adiantou-se e não perdeu tempo.

“Crianças, vocês conheciam algo a respeito de Jesus antes desse estudo bíblico?”, ela perguntou. Duas das crianças balançaram as cabeças dizendo “SIM”. As outras as balançaram dizendo “NÃO”. Uma delas disse: “Meus pais usam o nome “Jesus” em nossa casa, mas não da maneira como você falou sobre Ele. Geralmente, eles dizem esse nome e uma porção de palavras ruins quando estão com raiva”.

“Vocês entendem o que acabaram de ouvir sobre Jesus morrendo por vocês e perdando seus pecados?”, Shondra perguntou. “Sim!”, responderam as crianças, com os olhos brilhando. “Querem orar comigo agora mesmo e dizer a Jesus que confiam nEle como seu Salvador? Querem dizer ‘Sim’ a Ele, para tê-Lo em seus corações?” “Sim”, elas concordaram.

Ela convidou as crianças a se ajoelharem e se unirem a ela em oração. Eu a ouvia enquanto ela as conduzia ao entregarem suas vidas por completo a Jesus Cristo. Shondra terminou sua oração com "... que Jesus, entre em seus corações e permaneça neles para sempre". Shondra levantou, abraçou as crianças e deu-me um grande, enorme sorriso. Ela sabia que Deus havia ouvido o clamor de seu coração.

MOMENTOS

DE MENTOREAMENTO

Leia o capítulo 19, versos 1 a 10, do Evangelho de Lucas, na Bíblia. Através de quais exemplos Jesus nos ensina como alcançar pessoas que não têm a salvação?

Faça uma lista de quem você pensa que pode não ter escolhido Jesus Cristo como seu Salvador nos seguintes grupos:

Sua família

Seus amigos

Seus vizinhos

Sua comunidade

Como você pode ser um amigo para cada uma das pessoas que listou? Faça uma lista de maneiras simples com as quais você pode mostrar que se importa com elas.

Comece a orar pelo momento certo para compartilhar com elas o amor de Jesus e o presente gratuito da salvação. Escreva abaixo por que você tem escolhido confiar em Jesus como seu Salvador.

BOMBEIROS E LINHAS INVISÍ- VEIS

Capítulo Dez

Tensões religiosas são intensas no país do Oriente Médio em que Flora e sua família participavam de um pequeno grupo de Discipulado para Crianças. A comunidade em volta dessa garota de seis anos de idade é dividida em fronteiras religiosas rigidamente delimitadas. Poucos atravessam com sucesso essas linhas de separação para fazer novos amigos...ou, pelo menos, importar-se com eles.

Os pais de Flora, juntamente com outros adultos, haviam completado o Pegadas para “Pais e Mentores”. O líder do pequeno grupo convidara cada família representada a desafiar suas crianças a pensarem em diferentes formas de compartilhar o amor de Jesus com sua comunidade. Mais tarde, quando Flora foi questionada sobre suas ideias, disse: “Quero que agradeçamos aos bombeiros pela maneira como eles nos mantém em segurança”.

Flora e seus jovens amigos desenharam imagens de bombeiros em um cartão feito à mão. Um dos pais assou biscoitos. Com o cartão e os biscoitos em mãos, essas crianças fizeram

uma visita surpresa ao Corpo de Bombeiros da comunidade local. Os bombeiros ficaram muito surpresos! Flora e seus jovens amigos haviam acabado de caminhar através da invisível fronteira religiosa para compartilhar seu melhor amigo, Jesus.

Os homens do Corpo de Bombeiros deram calorosas boas-vindas às crianças. Esses homens fortes e robustos fizeram um tour com as crianças em suas instalações. Deixaram as crianças experimentar seus capacetes, sentar no alto de seus carros de bombeiros, além de inspecionar seu equipamento especial de combate ao fogo. Os homens ofereceram sorvete e suco às crianças enquanto as entretinham com suas histórias de salvamento.

Quando chegou o momento de as crianças irem embora, um dos líderes da igreja de Flora perguntou-lhe se poderia orar pelos bombeiros. Que imagem a desses homens fortes e vigorosos tirando seus chapéus para orarem lado a lado de seus novos amigos com metade de sua altura! O líder agradeceu a Deus por cada homem e orou ardentemente para que Ele protegesse cada um deles de danos físicos e do perigo.

Assim que a oração foi concluída, as crianças disseram “até logo” a seus novos amigos. Alguns dos homens, furtivamente, enxugaram algumas lágrimas que insistiam em cair de seus olhos. Seus corações haviam sido tocados. As fronteiras, por um momento, haviam sido esquecidas.

MOMENTOS DE MENTOREAMENTO

Que linhas/fronteiras invisíveis o separam de algumas partes de sua comunidade?

Ore pela bênção de Deus. Leia o capítulo 5, versos 14 a 16, do Evangelho de Mateus, na Bíblia. O que Deus está dizendo a você nesta passagem?

Deus frequentemente abre corações por meio do amor inocente de crianças. Convide as crianças que fazem parte de sua vida a pensarem em maneiras como elas poderiam compartilhar o amor de Jesus com a comunidade em que estão inseridas.

Ore com as crianças a respeito das ideias desses pequenos. Junte-se a elas ao orar a Deus para que Ele o ajude [enquanto responsável por elas], a decidir qual ideia colocar em prática primeiro.

Dê autoridade às crianças para agirem de acordo com as ideias das próprias crianças. Providencie o transporte, recursos necessários e use sua experiência para ajudá-las a brilharem à medida que cuidam de sua comunidade.

Separe um tempo, após sua visita missionária, para fazer algumas perguntas às crianças sobre esta aventura. Pergunte a elas:

O que aprendeu sobre sua comunidade nessa visita?

O que você aprendeu sobre si mesmo?

O que você faria diferente em uma próxima vez?

O que você pensa que Jesus gostaria que você fizesse a seguir?

PAPAI LÁ DA AUSTRÁLIA

Capítulo Onze

A Austrália é conhecida pelos cangurus, coa-las, pelo povo amistoso e muito, muito mais. Mas quando eu penso na Austrália, meus pensamentos rapidamente me levam para a história de Derrick. Por todos os motivos, Derrick deveria ter morrido, mas Deus tinha outros planos para esse pai.

Derrick amava sua família, seu trabalho voluntário com crianças e seu emprego. Depois de trabalhar duro por quinze anos, sua diligência foi compensada com uma oferta de promoção à gerência. Ele estava feliz por ter mais responsabilidades e, ao mesmo tempo, uma jornada de trabalho semanal menor. Derrick agradecia a Deus por esta bênção para ele e para sua família. Quão rápido uma boa vida pode mudar.

Tudo aconteceu tão rápido! Num momento ele estava sorrindo com o que parecia ser o mundo em suas mãos. O momento seguinte o fez questionar por que o mundo o havia abandonado.

Derrick estava aproveitando um belo dia de folga na praia com sua filha de três anos de idade. Havia sido momentos perfeitos. Enquanto eles dirigiam para casa num trecho reto da estrada, um carro se aproximando no

sentido oposto fez uma ultrapassagem imprudente e colidiu frontalmente com o carro de Derrick. Naquele momento, os sorrisos cessaram. O outro motorista estava morto. A filha de Derrick tinha fraturado a clavícula. Derrick quebrou o joelho.

Cinco dolorosos meses depois, Derrick voltou ao trabalho. Pouco depois do seu retorno, no entanto, ele foi substituído. A vida estava dura. Cada dia era difícil e agonizante. Derrick fala a respeito desse período:

“O que eu não esperava era a depressão/es-tresse pós-traumático. Eu tinha uma série de sentimentos e acabei à beira do suicídio – encontrando-me à beira de um precipício, querendo pular, mas sem saber o porquê. Por outro lado, no entanto, eu sabia que não podia acabar com as coisas dessa maneira por conta do impacto que causaria na minha esposa e nos meus filhos – foi o meu amor por eles que me impediu de seguir adiante com meus pensamentos.”

Foi nesse período que quatro famílias da igreja de Derrick começaram um pequeno grupo “Pegadas” para Crianças. Essas famílias tinham percebido a depressão de Derrick e decidiram orar por ele e agir em sua causa. Elas convidaram Derrick e sua família para ser parte do seu pequeno grupo, “pegadas.”

A princípio, Derrick não estava muito animado por fazer parte do grupo. Ele estava depressivo. Ele não tinha vontade de acompanhar sua família. Não queria estar com ninguém, mas o grupo insistia em convidá-lo.

Finalmente, Darrick e sua família inscreveram-se no Pegadas. Cautelosamente, ele se uniu à sua esposa e seus filhos nas divertidas atividades que serviam de ponte para a Palavra de Deus. Ele ajudava os filhos a encontrar textos na Bíblia. Descobriu uma experiência nova com Jesus Cristo.

As outras famílias do grupo se concentravam em amar Derrick e sua família. Cada encontro do Pegadas começava com uma refeição na casa do anfitrião. À medida que as semanas passaram, Deus trouxe esperança a Derrick através de Sua Palavra e do encorajamento e apoio que ele encontrou no pequeno grupo.

Vários meses depois, eu encontrei Derrick e sua família. Ele se aproximou de mim com vários lagartos de língua azul empoleirados em seus braços e ombros. Enquanto a família de Derrick se reunia alegremente em volta dele, eu percebi o quanto Deus havia abençoado esse homem para que ele seguisse com sua vida... e com sua fé.

Naquela tarde, Derrick me guiou através do gramado onde eu estava treinando equipes para uma sala abarrotada de equipamentos audiovisuais. Com grande entusiasmo, ele me contou de seu trabalho voluntário para alcançar crianças sem igreja da sua comunidade. Sua família olhava com orgulho e alegria para o homem que eu chamo de Papai da Austrália.

MOMENTOS DE MENTOREAMENTO

Derrick experimentou muitas perdas significativas. Quais perdas ou desafios você está enfrentando neste momento?

Ore pelas bênçãos de Deus. Leia o capítulo 40, versos 1-3, do livro de Salmos na Bíblia. O que Deus quer fazer por você?

Quais passos Deus está chamando-nos a tomar para termos cura emocional e relacionamentos saudáveis?

Derrick poderia escolher usar suas perdas como desculpa para não desenvolver suas habilidades para fazer a diferença por Cristo. Ao invés disso, ele escolheu vida. Ele escolheu fazer a diferença. O que está ao seu alcance para fazer a diferença por Cristo no seu mundo?

Na sua comunidade, há alguém que você nota que está depressivo ou desencorajado? Liste vários. Como você e sua família podem alcançar essas pessoas com amor?

O MENINO DA CASA AO LADO

Capítulo Doze

Darren simplesmente apareceu! Jason, Julie e eu estávamos jogando futebol no jardim. Julie disse: “Pai, tem um garoto em pé bem atrás de você!” Eu me virei para ver quem estava lá. Um garoto alto e magro estava em pé, olhando desejosamente para nosso jogo de futebol.

“Você quer jogar?”, eu lhe perguntei a ele. “Claro!”, ele disse, enquanto corria para o jogo. E esse foi o começo da amizade de nossa família com o Darren.

Apenas semanas antes de conhecermos Darren, nossos filhos haviam perguntado a April e eu: “Com quem deveríamos compartilhar sobre Jesus? Todos na nossa rua já O conhecem?” Nós tínhamos começado a orar para que Deus nos ajudasse a nos ligar com aqueles à nossa volta e que já estavam buscando por Jesus.

Quando você ora para que Deus o ajude a encontrar alguém para Ele, você não pode escolher quem Ele enviará. Você fica com quem quer que Ele envie. Deus é o treinador. Nós somos os jogadores e Ele escolhe as jogadas.

Nas semanas que seguiram ao primeiro jogo de futebol de Darren conosco, ele ia ao nosso

jardim quase todos os dias para jogar com nossos filhos. Claramente ele estava procurando amizades. Logo, se estivéssemos trabalhando no jardim, Darren aparecia. Se estivéssemos caminhando nos bosques atrás da nossa casa, ele se juntava a nós.

“Papai, Darren não sabe muito sobre Deus ainda”, nossos filhos disseram alguns dias depois de passar uma tarde jogando com Darren. “Por que vocês acham isso?” eu perguntei. “Bem, ele não conhece Jesus. Ele não sabe que Jesus quer ser seu amigo ou que Jesus morreu por ele. Ele não conhece nenhuma das histórias da Bíblia,” explicaram.

Decidimos começar a orar todos os dias para que Deus ajudasse a nós e a nossos filhos a compartilhar Jesus com Darren. “Papai, Darren fala palavrões às vezes. Será que nós deveríamos parar de brincar com ele? ”, as crianças perguntaram. “O que Jesus faria?”, eu perguntei. Nossos filhos enrugaram a testa enquanto ponderavam acerca da pergunta. “Bem, nós achamos que Ele brincaria com Darren de qualquer jeito!” Eu concordei.

Algumas semanas depois, Jason e Jessica chegaram a mim sorrindo, cada uma de suas faces com um sorriso escancarado. “Pai, adivinha o que aconteceu hoje com Darren?”, eles perguntaram. Seus olhos sorriam com a graça do que eles estavam prestes a me contar. “Hoje nós explicamos ao Darren que Jesus o ama e está com ele o tempo todo.” “O que é tão engraçado nisso?”, eu perguntei.

Irradiantes de alegria, eles explicaram! “Darren escalou um muro de pedra em frente de casa. Ele olhou para o céu e gritou, ‘Deus, você pode me ver! Então olha isso!’ Darren pulou do muro e rolou e rolou pelo nosso gramado!” As crianças se dobravam de tanto rir à medida que contavam a história. “Eu acho que Darren está muito animado por que Deus o vê o tempo todo!”, Jason ponderou.

Em nosso lar, nós separamos um tempo no final de tarde para adorar Jesus Cristo. Nós cantamos músicas sobre Ele, lemos histórias sobre Ele, conversamos sobre o que a Bíblia está dizendo e oramos juntos. Nossos filhos cresceram com o culto familiar. Quão maravilhosos são esses momentos em família. Nossos filhos decidiram que deveriam convidar Darren para se juntar a nós.

Numa tarde, as crianças tinham acabado de brincar com bolinhas de gude no chão da nossa sala de estar. “Hora do culto!”, eu chamei. “Ei, Darren, por que você não fica para o culto?” nossos filhos disseram. As sobrancelhas de Darren se arquearam. “O que é culto?”, Nossas crianças tentaram explicar. “Culto é cantar sobre Jesus, ler a Bíblia, conversar e orar juntos.”

“Claro. Eu vou tentar”. Darren respondeu com cautela. Nós cantamos músicas que ele não conhecia. Darren mexia inquieto nas bolinhas de gude no chão. Nós oramos para que Deus abençoasse nosso culto. Darren olhava para nós com curiosidade. Nós lemos uma pequena história da Bíblia. Darren parecia absolutamente perdido. Nós discutimos sobre o

que aprendemos. Darren estava tão entediado, parecia que ele estava sofrendo. Quando nós dissemos, “Amém”, no fim das nossas orações, um olhar de alívio encheu seu rosto. Ele deu um pulo e saiu pela porta. “Isso com certeza foi bom, só que não,” eu disse. “Nós precisamos que Deus nos ajude a tornar o culto mais interessante para Darren.”

Darren ama ação. Ele está sempre movendo-se. Nós suspeitamos que para ele ficar parado por mais do que alguns instantes seja uma tortura. Então, tendo isso em mente, oramos: “Senhor, você está vivo, repleto de alegria e poder. Por favor, ajude nosso culto familiar a ligar Darren com o Senhor como seu Deus Vivo!” E nós experimentamos.

Dias se passaram até que Darren fosse valente o suficiente para se juntar a nós para o culto novamente. Ele encarava o culto como uma criança encara uma colher cheia de remédio bem amargo. Ele sabia que nós pensávamos que era bom, mas ele com certeza não gostava do sabor! Mas, por conta de sua fome por amizade, ele tentou novamente.

“Darren, esta noite nós vamos adorar Jesus do lado de fora! Anda, vamos lá.” Ele ficou de pé enquanto uma fagulha de interesse cintilava em seus olhos. “Venha conosco!” nossos filhos exclamaram. Nós saímos para o quintal. “Em algum lugar aí fora está um cordeirinho perdido. Vamos ver quão rápido vocês conseguem encontrá-lo.” Darren saiu correndo em alta velocidade. Ele passava suas mãos por entre as altas íris no nosso canteiro de flores. Ele procurou o quê?, entre as ervas

daninhas ao longo da cerca. Correu sobre um velho toco de árvore. “Eu encontrei!”, Eu encontrei!” ele gritou triunfantemente enquanto segurava o cordeirinho de pelúcia bem alto no ar.

“Darren, por quanto tempo você procuraria por esse cordeirinho?”, eu perguntei. “Eu procuraria até encontrá-lo”, ele exclamou. “Como será que é estar perdido, como este pequeno cordeiro?”, eu me aprofundei. “Muito ruim. É assustador.” Darren estremeceu.

“Esta noite, nós vamos ler uma história da Bíblia sobre uma ovelha perdida”, eu expliquei. Nós oramos e então lemos a história no quintal, bem onde as crianças estiveram caçando o cordeiro. “Darren, Jesus contou essa história para nos mostrar como é Deus o Pai”, eu expliquei. “Depois de ouvir essa história, o que você sabe a respeito de Deus?”, eu perguntei. Darren parecia imerso em seus pensamentos. “Ele me ama demais. Ele continuaria procurando por mim até me achar!” “Darren, você está totalmente certo. Deus ama tanto você que o está procurando agora!”

O culto é bem simples em nosso lar, mas se tornou mais vivo – por causa do garoto da casa ao lado.

MOMENTOS

DE MENTOREAMENTO

Liste os nomes de crianças e pais que vivem ao redor de sua casa. Quão bem você os conhece?

Ore para Deus preparar seu coração para o que você vai ler. Leia o capítulo 15, versos 1-7, do Evangelho de Lucas na Bíblia. Descreva o que Deus sente por pessoas que não O conhecem.

O que você está disposto a fazer para abençoar seus vizinhos com o amor de Jesus Cristo?

Quando você começará?

ABRA O SEU CO- RAÇÃO, ABRA SUA CASA

Capítulo Treze

Espera o inesperado! Quando você pede a Deus para ligar você com pessoas que estão procurando por Jesus, você está convidando a Deus para definir a agenda. Pode ter que repensar sua zona de conforto.

Enquanto vou para casa, estou pensando diminuir o ritmo, situar-me com minha família, e estar longe de tudo e de todos os outros. Só quero estar em casa. E você? Durante anos, tenho dirigido passando por fileiras de casas na minha vizinhança, dado rápidos sorrisos e acenado para aqueles, ao longo da rua, e adentrado minha casa como se ela fosse uma caverna. Darren tem ajudado a mudar tudo isso.

Darren está frequentemente em minha casa, quando eu chego. Algumas vezes ele corre de sua casa para me encontrar, enquanto eu saio do carro. Ele ama dar uma mão e frequentemente ajuda carregando as compras, pegando as cartas, ou carregando a lenha. Com Darren aqui, tenho de esquecer vir para casa, minha caverna.

Darren gosta mesmo de encontrar novas pessoas e conhecê-las. Quando ele fez amizade com nossa família, queria estar conosco – em nossa casa. Ele queria fazer o que estávamos fazendo: trabalhar conosco, jogar conosco e adorar conosco. No verão, nas férias, fins de semana, e em qualquer entardecer – Darren frequentemente aparecia. Num verão, April disse que ele frequentemente batia à nossa porta mais de dez vezes em um dia! (A propósito, enquanto estou escrevendo essa reflexão, ele bateu à nossa porta para ver se era hora de adoração.)

Durante uma de nossas tardes de adoração em família, nós nos sentamos lá fora com vista para o bosque. Lemos descrições bíblicas do céu e fizemos desenhos de como o céu poderia ser. Darren debruçou-se sobre seu papel de desenho com grande concentração enquanto tentava desenhar um lugar bom demais para ser verdade. “Quando posso ir para o céu?”, ele perguntou.

“Quando Jesus voltar, Ele vai-nos levar para o céu,” respondi. “Sabe de uma coisa, Darren? Jesus que estar em nossa casa agora mesmo enquanto esperamos para ir para o céu!” Darren suspirou com nostalgia e disse: “Eu queria que Jesus estivesse em minha casa!” Agora, enquanto reflito naquele tempo no desenvolvimento do Darren, sei que Jesus já estava trabalhando naquilo.

Vários anos tem passado desde que conhecemos Darren. Durante esse tempo, temos mantido nossa casa aberta para ele. Também temos mantido nosso coração aberto

para ele. Uma noite, quando eu tinha voltado pra casa do trabalho mais cansado do que de costume, sentei quietamente à mesa de jantar com minha família sem o meu humor e entusiasmo costumeiros. Demorou um tempo para perceber que Julie estava tentando chamar minha atenção no fim da mesa.

“Papai, alguma coisa aconteceu com Darren em nosso jardim de fundo, nesta tarde!”, Julie disse. De repente me senti desperto. Não tinha ideia do que Darren havia feito, mas eu sabia que queria saber. Limpando minha garganta, tentei responder com uma voz calma. “Julie, me conte. O que aconteceu?”

“Bem...” Julie arrastou a voz dramaticamente. “Hoje Darren convidou Jesus para entrar em seu coração!” Seus olhos brilharam literalmente. “Perguntei se ele queria confiar sua vida a Jesus e ele disse: ‘Sim!’ Jason e eu compartilhamos o que Jesus ensina na Bíblia sobre Ele como seu Salvador. Dissemos a ele porque nós confiávamos em Jesus. Papai, Darren nunca tinhaorado em voz alta conosco, antes. Ele pediu que Jesus entrasse em seu coração!”

Alegria inundou meu coração. Como família, tínhamosorado muitos meses por esse dia. “Julie, estou tão empolgado sobre o que Deus fez através de você e do Jason. Isso não é para a glória de vocês, mas para a dEle! Se vocês se humilharem e pedirem a Deus que os ajude a falar a outros sobre Jesus, Ele vai-lhes dar muitas outras pessoas com as quais compartilhará-Lo!”

Os dias se passaram voando. Numa sexta-feira à tarde, poucos anos depois, estava cortando tomates, batatas, cebolas, aipo, e abóbora. A água estava fervendo na panela. As crianças estavam limpando a casa. April estava passando roupas. Joguei as batatas e alguns temperos na panela e senti o aroma. “Ahh. Isso vai ficar bom. É muito bom ter um entardecer pacífico com a família,” pensei comigo mesmo.

Rap! Rap! Rap! Minha reflexão silenciosa foi quebrada. Julie correu para a nossa porta da frente. Momentos depois, ela andou até mim e cochichou: “Papai, Darren está à porta. Ele quer saber se pode jantar com você.” Respirei fundo e deixei escapar um longo suspiro. “Bem...” eu parei, pensando sobre o sonho de uma noite tranquila que ia se derretendo ante meus olhos. “Papai, ele quer mesmo te ajudar,” Julie me desafiou. “Ok. Diga a ele que pode vir e ajudar,” concordei.

Darren saltou porta adentro quando recebeu a notícia. Julie apenas sorriu quando ele passou por ela. “Lave-se, amigo,” ordenei. Ele correu até a pia e estava de volta em poucos segundos. Olhei suas mãos. “Darren, é melhor você lavar mais duas vezes a partir de seus dedos para os cotovelos.” Quando ele finalmente retornou, eu coloquei o jovem chef ansioso para trabalhar.

Ele pegou a tábua de cortar e colocou-a exatamente ao lado da minha. “O que eu posso

fazer primeiro?”, perguntou, radiante. Larguei duas cebolas na sua tábua. “Comece cortando essas,” disse.

Piquei cenouras em silêncio, tentando reorganizar meu cérebro para me situar com o meu jovem amigo. De repente, Darren quebrou o silêncio. “Posso lhe fazer uma pergunta?”, e ele inquiriu. “Claro.” Concordei. “Quero ser batizado. Como faço isso?”, ele perguntou.

Enquanto preparávamos os vegetais, conversamos sobre como o batismo é cruzar a linha por Jesus. Tivemos uma conversa maravilhosa sobre a alegria de ter Jesus em seu coração e o desejo de seu coração de viver toda a sua vida pra Jesus. O jantar naquela noite teve um sabor especial!

Nossa família desfrutou o estudo da Bíblia com Darren durante as semanas seguintes. Nós sabíamos que ele tinha aceitado Jesus como seu Salvador. Foi uma aventura de fé para nós vermos Deus dar-lhe um fundamento para a sua fé.

No dia em que ele foi batizado, nós estávamos tão empolgados quanto Darren! Os pais dele vieram testemunhar o comprometimento de seu filho com Cristo. Todos nós batemos palmas com os corações agradecidos enquanto ele saía da água.

É muito fácil nos escondermos em nossos lares. Eu sei. Eu penso no Darren batendo à nossa porta naquela sexta-feira e sorrio com um coração agradecido. Digo: “Obrigado Senhor, por abrir nossos corações e nosso lar.

Por favor, mantenha-os abertos para Ti e para aqueles que o Senhor enviar.”

MOMENTOS DE MENTOREAMENTO

Liste as pessoas que parecem manter- se vindo à sua vida. É possível que Deus as esteja enviando?

Cozinhar, fazer caminhadas, comer juntos, e jogar basquete são algumas atividades na minha vida que se têm tornado pontes para ligar-me às pessoas na minha vizinhança e comunidade. Liste atividades que poderiam servir para o situar com crianças e famílias na sua vizinhança.

Leia o capítulo 18, versos 1-10 do livro de Gênesis na Bíblia. Descreva o cuidado de Abraão para com os três visitantes. Que coisas simples você poderia fazer para fazer crianças e famílias na sua vizinhança se sentirem bem-vindos a seu lar?

Peça a Deus para trazer pessoas a você e ao seu lar. Ele é a Grande Ligação do Universo. Ele vai ajudá-lo.

A HORA É AGORA

Capítulo Quatorze

“Tudo tem o seu tempo determinado,
e há tempo para todo o propósito de-
baixo do céu.

Há tempo de nascer, e tempo de mor-
rer; tempo de plantar, e tempo de ar-
rancar o que se plantou.

Tempo de matar, e tempo de curar;
tempo de derrubar, e tempo de edifi-
car.

Tempo de chorar, e tempo de rir;
tempo de prantear, e tempo de dan-
çar.

Tempo de espalhar pedras, e tempo
de ajuntar pedras;
tempo de abraçar, e tempo de afas-
tar-se de abraçar.

Tempo de buscar, e tempo de perder;
tempo de guardar, e tempo de lançar
fora.

Tempo de rasgar, e tempo de coser;
tempo de estar calado, e tempo de fa-
lar;
tempo de amar, e tempo de odiar;
tempo de guerra, e tempo de paz.

Que proveito tem o trabalhador naquilo em que trabalha?

Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com ele os exercitar.

Tudo fez formoso em seu tempo...” ; Eclesiastes 3:1-11

Amigos, que tipo de pessoa Deus tem chamado a SER nestes últimos dias? Você, que leu este livro até aqui e viu as simples histórias de como Deus tem trabalhado na vida de crianças e famílias, sente que o Espírito Santo de Deus o está chamando para ser uma pessoa na qual Ele pode confiar, que pode segui-Lo e repartir Jesus com outros? Pela graça e vida transformadora de Jesus, sim, você pode ser este tipo pessoa!

O que Deus o tem chamado a FAZER neste tempo do fim? Existe uma criança ou um neto na sua vida que precisa do seu coração, do seu tempo e da sua fé? E se você desse o seu coração, talento e seus recursos para alcançar esta geração para Jesus Cristo? Já imaginou o que Deus faria através de você?

Eu convido você a parar e orar agora, antes de reler a passagem Bíblica que abre o último capítulo. Realmente. Pare e peça a Deus que clareie seu entendimento para que entenda o que vai reler nesta passagem bíblica, de tal forma que seja o momento certo para esta leitura. Você leu? Agora, o que Deus está dizendo para você? Compartilhe com alguém que você saiba que o ama suficientemente

para orar junto contigo a respeito do que Deus o impressionou a fazer de tal forma que se sinta encorajado a fazer o que tem que ser feito.

Em algum dia próximo, Jesus VOLTARÁ novamente. Por muito tempo Ele deseja ter você, sua família, as crianças e família com Ele para todo o sempre. Este é o sonho dEle!

Este é o apropriado momento para repensar o que é importante para você. Agora é o momento certo de vir a Jesus assim como você está, para encontrar aceitação, perdão e amor que não vai deixar você ir. Agora é a hora de humilhar-se perante o seu Salvador Jesus Cristo e pela Sua graça, a afastar-se qualquer coisa que possa distraí-lo a partir de:

Seu relacionamento com Ele

Sua família

Sua missão dada por Deus

Há uma geração de crianças entre nós que poderiam ser trazidos para Jesus. Elas poderiam ser amadas, valorizadas e apreciadas, não importando se são as nossas próprias crianças ou as crianças da casa ao lado. Essas crianças poderiam ser orientadas a confiar em Jesus com suas próprias vidas. Elas poderiam ser ensinadas a ter tal fé, tão sólida na Palavra de Deus que elas seguirão Jesus onde quer que Ele os leve. Elas poderiam ter poderes para compartilhar este Jesus que elas vivem e amam com todas as pessoas no seu mundo!

Caro leitor, não deixe de fazer o que Deus sonhou para você fazer. Agora é a hora de ser contado entre aqueles que farão aquilo que mais importa para o coração de Deus. Sua vida pode fazer a diferença na vida de uma criança agora e por toda a eternidade. Viva a sua vida de dentro para fora para Jesus. Em seguida, esta geração verá Cristo em você, vai cobiçar o que você tem nele, vai viver para Ele, e corajosamente vencerá para Ele além de qualquer outra geração.

LIDERANDO UM PEQUENO GRUPO

1. Peça ajuda a Deus para pensar em pessoas que se beneficiariam ao participar de um grupo que visa explorar “o ser discípulo de Jesus”.
2. Ore por aqueles que você foi impressionado a convidar.
3. Convide seus amigos, vizinhos, colegas de classe ou trabalho para sua casa ou algum outro lugar confortável para seu grupo. Convide-os para vir e participar das leituras bíblicas, um dia.
4. Se eles acharem bom, encoraje-os a voltar para as outras 13 reuniões seguintes.
5. Considere oferecer um lanche simples antes ou depois da reunião. Pessoas estão sempre procurando por amizades reais. Comida não precisa ser uma parte da experiência do pequeno grupo, mas quase sempre essa foi uma parte do discipulado do primeiro século.
6. Sugestão de modelo de pequeno grupo:
 - A. Recepcione cada uma das pessoas à

medida que chegarem. Comece com uma pergunta como: "Que palavra melhor descreve sua semana?" Separe um tempo para que cada membro compartilhe o que está acontecendo em sua vida. Outra alternativa é convidar cada pessoa para compartilhar com outra – isso poupará tempo e encorajará aqueles que forem tímidos.

- B. Após a primeira semana, sempre convide o grupo para compartilhar o que cada um fez para praticar o "Desafio dos 7 dias" dado na semana anterior. É melhor que essa parte seja feita um a um. Treine os membros para perguntarem uns aos outros "Como foi o desafio nessa semana?" O objetivo é encorajar e oferecer suporte uns aos outros para que possam dar os passos de fé que Deus espera de nós. Enconraje os membros do grupo a perguntarem com amor e graça, mesmo porque não sabemos das dificuldades que alguém encontra ao dar um passo de fé para seguir a Jesus.
- C. Ore para que Deus abençoe o grupo e para que a Sua Palavra escrita seja estudada e aplicada.
- D. Peça que voluntários se alternem na leitura dos parágrafos.
- E. Continue com os Momentos de Mentoreamento da mesma forma – envolvendo o grupo na leitura das

perguntas e passagens bíblicas. Convide o grupo a compartilhar suas observações.

- F. Imediatamente após a leitura dos “Momentos de Mentoreamento”, compartilhe o que esse desafio significa para sua vida e como Deus está impressionando você para implementar esse passo ao seguir Jesus. Seja autêntico. Lembre que você está aprendendo e crescendo como todos os outros. Você descobrirá que, se você estiver disposto a ser vulnerável ao compartilhar como o desafio impacta você, encorajará o grupo a fazer o mesmo.
- G. Certifique-se de que cada passo em seguir Jesus ficou claro para o grupo. Relembre ao grupo que o passo parecerá diferente de acordo com as circunstâncias de cada um.
- H. Encerre o encontro com uma oração, pedindo que Deus os abençoe. À medida que o grupo ganhar intimidade, os membros apresentarão pedidos de oração. Separe tempo para perguntar e ouvir.
- I. Esteja disponível para aqueles que têm dúvidas ou necessitem de encorajamento para seguir Jesus.
- J. Encoraje cada um a assumir um compromisso de pertencer a um pequeno grupo dedicado a seguir Jesus. Esse

compromisso será reforçado como um estilo de vida.

7. Sempre treine um membro do grupo para liderar o pequeno grupo com você. Ore pela direção do Espírito Santo. Ele ajudará você. Dê responsabilidades de liderança a essa pessoa a cada semana. Comece com coisas simples, em que ele possa ajudar, e depois aumente suas responsabilidades de liderança à medida que vir Deus crescer nele.
8. Ore pelos membros do seu pequeno grupo todos os dias. Ore para que o Espírito Santo transforme cada um completamente, enquanto seguem Jesus.

OS ÚLTIMOS CINCO ANOS

O que Deus tem feito na vida de nossa família e neste ministério desde que Ele nos deu este livro no início de julho 2010? Desde a primeira publicação do livro, tínhamos três filhos em casa para jantar todas as noites, para o culto familiar, e para convidados a cada semana. Minha esposa April e Eu temos agora dois filhos adultos afastados para se dedicarem às suas universidades e uma adolescente em casa. Os anos se passaram rápidos, como gansos voando para o sul.

Deus nos mostrou Sua misericórdia para resgatar o tempo que perdemos nos primeiros anos com nossos filhos. Como Deus é maravilhoso para nós! Temos uma luta semanal contínua para melhor forma de crescer com Deus, com nossa família, e com o ministério que Ele nos deu. Falhamos muitas vezes nessa busca, mas Ele nunca nos falhou!